



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa



Universidade de Lisboa

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão

Mestrado em Ciências Empresariais

Trabalho Final de Mestrado

Projeto

Impacto da World Surf League na Economia Portuguesa: algumas indicações

Diogo Rebelo Brandão de Melo

Junho 2025



Universidade de Lisboa

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão

Mestrado em Ciências Empresariais

Trabalho Final de Mestrado

Projeto

Impacto da World Surf League na Economia Portuguesa: algumas indicações

Diogo Rebelo Brandão de Melo

Orientadores:

Professor Doutor Pedro José Marto Neves

Professor Doutor Pedro Verga Matos

Junho 2025

Agradecimentos

A execução e conclusão deste trabalho final de mestrado representa não só todo o percurso académico que agora chega ao fim, como também é o reflexo do apoio de um conjunto de pessoas fundamentais para chegar até aqui.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus orientadores, Professor Doutor Pedro José Marto Neves e Professor Doutor Pedro Verga Matos, pela orientação constante ao longo deste percurso, por toda a disponibilidade, compreensão e acima de tudo pelo conhecimento transmitido. Foram determinantes para a concretização deste trabalho.

A todos os docentes da licenciatura e do mestrado, um agradecimento por todas as aprendizagens transmitidas ao longo dos anos, contribuíram significativamente para a minha formação académica e pessoal.

Agradeço também a toda a equipa da World Surf League Europa, em especial ao Frederico Teixeira, por ter acreditado em mim e por me ter desafiado e incentivado a desenvolver este trabalho. É um orgulho e um prazer enorme pertencer a esta equipa, foram sem dúvida cruciais na execução do projeto e na minha concretização profissional.

Agradecer a todos os colegas com quem partilhei os melhores e os piores momentos da minha vida académica, sem vocês, teria sido mais difícil chegar até aqui.

Aos meus amigos, um muito obrigado também por toda a compreensão ao longo desta etapa, em especial ao Francisco Gomes, cuja presença e contributo foram particularmente importantes nesta fase.

Por fim, um especial agradecimento à minha família, por acreditarem sempre em mim e à minha namorada Inês, que acompanhou todo este processo de perto. A tua presença foi essencial para que nunca perdesse o foco e acreditasse nas minhas capacidades, agradeço do fundo do coração por todo o amor, paciência e apoio incondicional ao longo deste percurso.

Esta conquista não é apenas minha, mas sim de todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho final de mestrado. A todos vocês, um muito obrigado.

Resumo

“As ondas não geram só energia, geram também receitas.” - Diogo Melo

Esta frase reflete a essência deste trabalho: além de um desporto, o surf provoca grandes impactos nas comunidades que o vivem, impulsionando economias e valorizando os lugares que o acolhem.

Mais do que simples competições desportivas, os eventos da WSL, que envolvem esta modalidade, transformam praias e localidades em palcos globais. Peniche, Nazaré e Ericeira acolhem não só os melhores surfistas do mundo, como também milhares de visitantes que trazem consigo culturas e contributos económicos tangíveis.

Através da aplicação de inquéritos presenciais durante os eventos, este estudo procurou compreender o impacto direto, indireto e induzido gerado localmente e captar, ainda que de forma breve, a experiência vivida por quem visita e participa nestes eventos.

Os resultados revelam um impacto económico expressivo, com destaque para o Meo Ripcurl Pro Portugal, que registou um retorno estimado superior a 22 milhões de euros. Mais do que valores, importa reconhecer o papel destes eventos na valorização do território, na criação de identidade coletiva e na afirmação de Portugal como destino global de surf.

Este trabalho é também um convite à reflexão: como podemos medir o impacto do surf nas pessoas e nos lugares? Que políticas públicas e estratégias locais poderão tornar este fenómeno mais sustentável, mais inclusivo e mais duradouro?

Ao cruzar dados económicos com perceções dos visitantes, pretende-se abrir caminho a respostas que valorizem o surf não só como desporto, mas como motor de dinamização para as comunidades que o abraçam.

Abstract

“Waves don’t just generate energy, they also generate revenue.” – Diogo Melo

This sentence reflects the essence of this work: more than just a sport, surfing generates significant impacts on the communities that live it, driving local economies and enhancing the places that host it.

More than simple sporting competitions, the WSL events related to this discipline transform beaches and towns into global stages. Peniche, Nazaré, and Ericeira welcome not only the best surfers in the world but also thousands of visitors who bring with them diverse cultures and tangible economic contributions.

Through on-site surveys conducted during the events, this study sought to understand the direct, indirect, and induced impacts generated locally, while also capturing, even briefly, the experience lived by those who visit and take part in these events.

The results reveal a significant economic impact, with the Meo Ripcurl Pro Portugal standing out for generating an estimated return of over 22 million euros. Beyond the figures, it is important to acknowledge the role these events play in enhancing local territories, building collective identity, and affirming Portugal as a global surf destination.

This work is also an invitation to reflect: how can we measure what surfing leaves behind in people and places? What public policies and local strategies can make this phenomenon more sustainable, more inclusive, and longer-lasting?

By combining economic data with visitors’ perceptions, this study aims to pave the way for answers that recognise surfing not only as a sport but as a driver of future growth for the communities that embrace it.

Índice

1. Introdução	1
2. Revisão da Literatura	3
2.1. A importância dos estudos de impacto	3
2.2. O impacto de grandes eventos nas economias locais.....	6
2.3. Os casos específicos de eventos desportivos.....	10
2.4. O surf e a sua relevância desportiva, económica, social e ambiental.....	13
3. Metodologia	18
4. Resultados	22
4.1. Meo Ripcurl Pro Portugal (Peniche).....	22
4.1.1 Perfil Sociodemográfico	22
4.1.2 Estimativa do Impacto Económico	23
4.2. Tudor Nazaré <i>Big Wave Challenge</i> (Nazaré).....	26
4.2.1 Perfil Sociodemográfico	26
4.2.2. Estimativa do Impacto Económico	27
4.2. EDP Ericeira Pro (Ericeira).....	28
4.3.1 Perfil Sociodemográfico.....	28
4.3.2. Estimativa do Impacto Económico	30
5. Conclusões e Recomendações Futuras	31
5.1. Conclusões sobre o estudo	31
5.2. Limitações do estudo e recomendações futuras	33
Referências Bibliográficas	34
Anexos.....	37
Peniche	37
Nazaré	44
Ericeira	49

Tabela 1 - Comparação de Casos de Eventos Desportivos.....	11
Tabela 2 - Coeficientes Multiplicadores dos Vários Setores	20
Tabela 3 - Perfil Sociodemográfico Visitantes Peniche.....	22

Tabela 4 - Impacto Económico Direto Peniche	24
Tabela 5 - Impacto Total Peniche	25
Tabela 6 - Receita Fiscal Peniche	25
Tabela 7 - Perfil Sociodemográfico Visitantes Nazaré	26
Tabela 8 - Impacto Económico Direto Nazaré	27
Tabela 9 - Impacto Total Nazaré.....	28
Tabela 10 - Receita Fiscal Nazaré	28
Tabela 11 - Perfil Sociodemográfico Visitantes Ericeira.....	29
Tabela 12 - Impacto Económico Direto Ericeira	30
Tabela 13 - Impacto Total Ericeira	31
Tabela 14 - Receita Fiscal Ericeira).....	31
Figura 1 - Questionário Efetuado	38
Figura 2 - Distribuição dos portugueses por concelhos - Açores	39
Figura 3 - Distribuição dos portugueses por concelhos - Continente.....	39
Figura 4 - Distribuição dos portugueses por concelhos - Madeira	39
Figura 5 - Questionário Efetuado	45
Figura 6 - Distribuição dos Portugueses por Concelhos.....	46
Figura 7 - Distribuição dos Portugueses por concelhos - Açores	46
Figura 8 - Distribuição dos Portugueses por Concelhos - Madeira.....	46
Figura 9 - Questionário Efetuado	50
Figura 10 - Distribuição de Portugueses por Concelhos	51
Figura 11 - Distribuição de Portugueses por Concelhos - Açores	51
Gráfico 1 - Distribuição de Portugueses por concelhos	39
Gráfico 2 - Países de Proveniência Estrangeira.....	40
Gráfico 3 - Distribuição da Faixa Etária.....	40
Gráfico 4 - Número de inquiridos que visitaram edições passadas do evento	41
Gráfico 5 - Motivo de visita por parte dos visitantes	41
Gráfico 6 - Tipo de alojamento utilizado durante o evento	42
Gráfico 7 - Número de Dias no Evento	42
Gráfico 8 - Avaliação da Onda de Supertubos.....	43
Gráfico 9 - Distribuição de Portugueses por Concelhos.....	45
Gráfico 10 - Países de Proveniência Estrangeira.....	46
Gráfico 11 - Distribuição da Faixa Etária.....	47
Gráfico 12 - Número de inquiridos que visitaram edições passadas do evento	47
Gráfico 13 - Motivo de Visita por Parte dos Visitantes	48
Gráfico 14 - Distribuição de Portugueses por Concelhos.....	51
Gráfico 15 - Países de Proveniência Estrangeira.....	52
Gráfico 16 - Distribuição de Faixas Etárias.....	52

Gráfico 17 - Número de Inquiridos que visitaram Edições passados do Evento	53
Gráfico 18 - Motivo de Visita por Parte dos Visitantes	53
Gráfico 19 - Número de Dias no Evento	54
Gráfico 20 - Portugal como top 5 Destinos de Surf do Mundo.....	54

1. Introdução

Ao longo do tempo, é cada vez mais notório o papel de destaque que os eventos desportivos assumiram no desenvolvimento económico das comunidades locais, no estímulo ao turismo e na promoção das regiões que os acolhem.

Nas últimas décadas, Portugal tem vindo a fortalecer-se como destino de referência no panorama internacional do surf, recebendo algumas das mais representativas competições da World Surf League (WSL), entidade responsável por organizar, regulamentar e promover as mais importantes competições de surf a nível mundial.

Desta forma, Portugal destaca-se pelo seu contributo na projeção internacional de destinos como Peniche, Ericeira e Nazaré. No que toca a Peniche, esta região acolhe o Meo Rip Curl Pro Portugal, o circuito que representa uma das etapas do *Championship Tour* (CT), considerado o circuito de elite onde são apurados os campeões mundiais da modalidade. Referente à Ericeira, esta localidade recebe o *Challenger Series* (CS), circuito de acesso à prova de elite onde existe muita competitividade, uma vez que cerca de 100 surfistas disputam apenas 10 vagas de acesso para o circuito masculino e 5 para o circuito feminino. No que diz respeito à Nazaré, esta região recebe o *Big Wave Challenge*, considerado por muitos o evento onde competem os mais corajosos surfistas a nível mundial por se tratar do único evento do mundo de ondas grandes.

Neste sentido, as receções das provas descritas contribuem não só para a projeção mediática de Portugal, como também para a dinamização económica e social de todas as regiões que acolhem estas competições. A realização de eventos internacionais de surf no país tem vindo a atrair milhares de visitantes nacionais e estrangeiros, promovendo desta forma o fluxo turístico, impactando o quotidiano das comunidades regionais e tornando o surf num ponto estratégico para a dinamização económica das respetivas regiões costeiras.

Esta atividade gera impactos económicos diretos, imediatamente ligados ao evento e relacionados com as atividades como montagem de estrutura, a parte operacional do evento e todo o consumo dos espectadores. Gera também impactos indiretos, relacionados com as

atividades económicas que fornecem bens e serviços aos organizadores e participantes do evento, englobando todas as cadeias de fornecimento. E, por último, gera também alguns impactos induzidos, inerentes ao dinheiro que entra na economia como consequência dos salários pagos.

Neste contexto, a avaliação do impacto socioeconómico dos eventos da WSL em Portugal torna-se cada vez mais relevante, uma vez que ao quantificar os gastos dos visitantes, o retorno fiscal e todos os efeitos indiretos na economia regional a presente investigação expõe dados concretos que podem direcionar políticas públicas, estratégias de turismo e investimentos futuros.

Este estudo propõe-se, assim, em fornecer uma análise detalhada do impacto socioeconómico dos três maiores eventos da WSL em Portugal, partindo da aplicação presencial de inquéritos estruturados aos visitantes de cada evento. Desta forma, será avaliado o perfil dos visitantes e os efeitos económicos dos respetivos eventos.

Os questionários aplicados incluíram questões sociodemográficas (género, idade, nacionalidade, situação profissional, habilitações literárias) e questões centradas nas despesas relacionadas com a participação no evento (alojamento, transporte, alimentação e outras). Esta abordagem é utilizada em estudos de impactos idênticos (Liu, 2016), permitindo assim compreender os impactos diretos da despesa relacionada aos eventos.

A presente investigação baseia-se, desta forma, numa abordagem quantitativa, complementada com uma análise descritiva e dedutiva de todos os dados recolhidos, encontrando-se segmentada da seguinte forma:

No 1º capítulo está representada a introdução, onde é apresentado o tema e os objetivos desta investigação. No que diz respeito ao 2º capítulo, é apresentada uma revisão de literatura, contemplando temas como a importância dos estudos de impacto; o impacto que os grandes eventos têm nas economias locais; casos específicos de eventos desportivos; e por fim, a relevância económica, social e ambiental do surf. O 3º capítulo descreve a metodologia utilizada neste projeto e contém todas as informações sobre a recolha dos dados, os instrumentos e os métodos utilizados no mesmo. Relativamente ao 4º capítulo, neste encontram-se expostos os resultados obtidos e as suas respetivas análises. No 5º capítulo são

apresentadas as discussões e conclusões sobre os resultados do projeto. Por fim, no 6º capítulo, encontram-se sublinhadas as limitações do estudo e ainda algumas sugestões para futuros trabalhos desta área.

Encontram-se ainda expostos, no final do trabalho, os anexos da investigação onde são contemplados outros resultados do estudo.

2. Revisão da Literatura

2.1. A importância dos estudos de impacto

O mundo encontra-se em constante e permanente evolução. Assim, acompanhar as diversas alterações sociais, económicas e ambientais que ocorrem na atualidade é algo fundamental a todas as entidades públicas e privadas envolvidas nos eventos desportivos e profissionais da área. Desta forma, torna-se evidente a relevância da permanente avaliação e respetiva literatura sobre os impactos socioeconómicos.

À medida que as preocupações globais relacionadas com temas centrais no debate público-político da nossa sociedade, como é o caso da sustentabilidade, se tornam cada vez mais salientes, os estudos de impacto também se tornaram um tema de peso para responder às exigências impostas relacionadas com a responsabilidade social e legitimidade pública por parte da comunidade. Tudo isto num período onde os eventos desportivos são constantemente criticados pelo uso de fundos públicos que não têm em vista benefícios claros e não adquirem muitas vezes práticas sustentáveis. Desta forma, **os estudos de impacto disponibilizam conhecimento útil e justificado para fundamentar decisões estratégicas e são cada vez mais necessários na sociedade em que nos inserimos** (Hover et. al, 2016).

Neste contexto, os estudos de impacto não se limitam a quantificar resultados económicos imediatos: dizem respeito a instrumentos poderosos que fundamentam estratégias rigorosas de políticas públicas e investimentos privados, garantindo também

benefícios visíveis a longo-prazo para a comunidade que os recebe. Como é evidenciado por Garcia et al. (2020):

“Analisar os impactos económicos do turismo pode auxiliar nas tomadas de decisões de investidores, instituições, empresários e gestores públicos, desde a escala global até a escala local”

(Garcia et al., 2020, p.138)

Tendo em conta a referida mudança de paradigma imposta pelos dias correntes e a extrema necessidade de demonstração e avaliação de resultados num âmbito de justificar um determinado investimento, não existem margens para as investigações concentrarem-se somente nos aspetos económicos, uma vez que seriam assim deixadas lacunas significativas na compreensão dos efeitos sociais percebidos pelas comunidades anfitriãs (Inoue e Havard, 2014).

Posto isto, embora haja uma opinião consensual e consolidada sobre os benefícios da vertente económica, persiste ainda uma lacuna na medição dos efeitos sociais, que incorporam dimensões como a coesão comunitária, o orgulho cívico e a inclusão social. Conforme salienta Mair et al. (2021) esta lacuna evidencia a importância da evolução dos estudos de impacto para abordagens mais integrais, que incluam indicadores não só quantitativos como qualitativos, com vista a relatar de forma mais fidedigna os resultados e consequentes transformações nas sociedades alvo dos estudos.

Neste contexto, embora as análises de impacto económico sejam frequentemente utilizadas na avaliação de eventos, torna-se relevante reconhecer as limitações metodológicas que possuem: nomeadamente, quando utilizadas de forma isolada como base para a tomada de decisões relativas ao financiamento público. Segundo Taks et al. (2011) estas análises isoladas de impacto económico não consideram o valor social do evento, os efeitos de substituição ou até a própria fuga de receitas para fora da economia local. Segundo os autores, o impacto económico bruto nem sempre reflete um bom investimento e uma avaliação baseada apenas neste tipo de análise pode traduzir-se numa má alocação de recursos, uma vez que o retorno poderá encontrar-se inflacionado (sobrestimação dos benefícios reais para a sociedade).

Seguindo este raciocínio, se num passado não tão longínquo a grande maioria dos estudos de impacto consideravam apenas uma análise simples de receitas e despesas, na atualidade a sua extrema relevância reside também na capacidade de identificar efeitos indiretos e induzidos. Uma vez que, muitos dos benefícios económicos e sociais ocorrem em setores não tão evidentes, através da cadeia de valor, de multiplicadores económicos e externalidades positivas: benefícios colaterais que reforçam o valor social e económico do evento (Gratton et. al, 2006; Mair et al., 2021).

No contexto desportivo, os estudos de impacto devem ter em conta uma avaliação que englobe a vertente económica, social, cultural e ambiental. A avaliação dos impactos de eventos do foro desportivo tornou-se uma prática indispensável para o planeamento de políticas públicas e para orientar investimentos privados no setor. Por conseguinte, a crescente pressão diária sobre as entidades organizadoras e financiadoras já não recai somente em demonstrar o retorno de todos os recursos aplicados em termos de lucros económicos, passa também por apresentar os benefícios sociais e comunitários dos mesmos (Inoue e Havard, 2014; Ebrahim & Rangan, 2014).

Em suma, incluir a dimensão social nos estudos de impacto torna-se essencial para legitimar o investimento, garantindo a durabilidade dos eventos desportivos e o seu alinhamento com os interesses das comunidades locais (Maté, 2018).

Sintetizando, é possível destacar que muitos estudos de impacto tendem a ignorar, por um lado, os denominados efeitos de substituição, isto é, o redirecionamento do consumo que se sucederia de qualquer forma dentro de uma mesma localidade. E, por outro lado, a própria fuga de receita, que se traduz numa redução do impacto económico real na comunidade que acolhe o evento, isto quando os gastos dos visitantes beneficiam empresas não locais. Os impactos sociais gerados por eventos desportivos são fáceis de percecionar, mas difícil de provar: é notório que estes conseguem atrair a atenção em grande escala mas a forma como impactam os participantes, espectadores e cidadãos locais a longo prazo continua algo difícil de contabilizar de forma rigorosa. Importa reconhecer ainda que os impactos ambientais representam uma outra dimensão nem sempre tão fácil de quantificar (emissões de carbono, consumo de recursos, pressão sobre os ecossistemas) mas a sua análise

torna-se uma peça fundamental para garantir a sustentabilidade destes eventos (Van Bottenburg, 2009; Houlihan & Lindsey, 2013; Wilson, 2006, Cerezo-Esteve et al., 2022).

2.2. O impacto de grandes eventos nas economias locais

É possível admitir que nos dias vigentes os grandes eventos desportivos funcionam muitas vezes como impulsionadores da economia local. Dito isto, torna-se relevante analisar os impactos a médio e longo prazo de grandes eventos nestas economias. Estes, podem ser definidos como eventos globais com diversos e profundos efeitos em escalas distintas (Wolfe et al., 2022).

Durante o próprio evento existe um aumento da procura e consequentemente um aumento da atividade económica da localidade que o acolhe. Porém, com o intuito de prolongar esta dinamização económica torna-se extremamente necessário garantir uma boa experiência a todos os visitantes e uma boa promoção do destino. Por conseguinte, além dos impactos imediatos proporcionados pelos grandes eventos é necessário destacar a importância a longo-prazo dos mesmos e considerar todos os efeitos planeados e não planeados, positivos ou negativos que permanecem pós-evento (Gratton et al., 2006; Mair et al., 2021).

Face ao exposto, o sucesso do destino que acolhe um evento encontra-se assim dependente da colaboração entre os vários *stakeholders* que promovem a inovação, a sustentabilidade e a competitividade local. Importa sublinhar que os grandes eventos funcionam como mecanismos de dinamização da economia local, através de efeitos multiplicadores em diversos setores, como a restauração, o comércio, a hotelaria, entre outros. Além de atrair as atenções dos turistas, estes eventos estimulam o investimento de instituições privadas, geram empregos temporários e potencializam a imagem da região que os recebem, tanto no panorama nacional como muitas vezes internacionalmente (Gratton et al., 2006; Wilson, 2006; Leitão et.al, 2021).

Contudo, os impactos nem sempre são tão evidentes ou garantidos: os resultados socioeconómicos variam bastante dependendo da economia local onde se inserem. Com isto,

a oferta de alojamento, os acessos aos mesmos e o envolvimento da população local são fatores determinantes no que diz respeito ao retorno obtido em cada evento. Um estudo realizado no Reino Unido, onde é elaborada uma análise comparativa de dez eventos desportivos, veio comprovar que os impactos económicos diferem bastante consoante a localidade em que se encontram inseridos. Neste seguimento, Nana, Sanderson & Goodchild, (2002), ao analisarem o impacto económico do setor desportivo em Hong Kong, concluem que a realização de eventos pode trazer inúmeros ganhos indiretos, relacionados com setores paralelos como transportes e restauração. Contudo, é novamente comprovado que este efeito multiplicador tende a ser menor em localidades onde não existe uma grande capacidade económica ou inclusive persiste uma fraca ligação entre setores, evidenciando que o impacto económico dos eventos varia de forma significativa consoante as características das economias locais (Nana, Sanderson & Goodchild, 2002; Gratton et al., 2006).

Face a estas evidências, Wassily Leontief desenvolveu uma ferramenta relevante de análise económica, o modelo Input-Output (I-O). Este modelo representa interações entre os diversos setores produtivos de uma economia, através da elaboração de uma matriz de transações intersetoriais, quantificando assim o valor dos bens e serviços que cada setor consome de outros (os inputs) com vista a elaborar a sua própria produção (os outputs) (Nuryadin & Purwiyanta, 2023).

A aplicação deste modelo mostra-se algo imprescindível para estudos de impactos económicos de atividades turísticas e grandes eventos, como é o caso dos eventos realizados pela WSL em Portugal, uma vez que torna possível a divisão da despesa inicial dos visitantes e organização em efeitos diretos, indiretos e induzidos. Esta divisão reflete de forma clara a estrutura real da economia e as suas cadeias de fornecimento. Desta forma, este modelo adequa-se e este tipo de análises uma vez que:

“Permite estimar impactos indiretos e induzidos causados por choques na procura final, como os provenientes do setor do turismo. “

(Nuryadin & Purwiyanta, 2023, p.20)

Com base no Modelo I-O, os impactos económicos classificam-se em:

- **Impacto direto** - resulta da despesa dos visitantes (por exemplo, em alojamento, alimentação, transportes e outras);
- **Impacto indireto** - decorre das transações entre setores geradas pela procura dos setores diretamente beneficiados (por exemplo, fornecedores de hotéis e restaurantes);
- **Impacto induzido** – diz respeito ao aumento do consumo gerado pelos rendimentos adicionais dos trabalhadores envolvidos nos setores diretamente ou indiretamente afetados (por exemplo, supermercados, restaurantes, entre outros).

Deste modo, o modelo permite derivar coeficientes multiplicadores que quantificam o impacto total da despesa inicial na produção total, no Valor Acrescentado Bruto (VAB) e noutros indicadores económicos importantes. Estes multiplicadores são habitualmente obtidos a partir das Matrizes Simétricas Input–Output publicadas por entidades estatísticas nacionais, como o Instituto Nacional de Estatística (INE) em Portugal (Nuryadin & Purwiyanta, 2023; INE, 2020).

Assim, embora algumas vezes subestimados, os eventos desportivos podem funcionar como dinamizadores da economia local mesmo quando não assumem uma dimensão de megaeventos, garantindo benefícios económicos mais sustentáveis e duradouros ao longo do tempo. De modo geral, a realização de uma avaliação de impacto torna-se ainda mais relevante em regiões onde o desporto emerge como mecanismo de desenvolvimento económico e social (Gratton et al., 2006; Rowley & Smith, 2022).

Como é possível observar, diversos estudos na área focaram-se em compreender a relação entre o impacto económico e a escala do evento desportivo. Mais especificamente, se eventos desportivos de pequena escala geram realmente um impacto económico adicional substancial. Dito isto, Wilson (2006) concluiu que o impacto económico gerado em cada evento se encontra diretamente relacionado com o número de visitantes da comunidade anfitriã: em eventos onde existem menos visitantes verificou-se uma menor atividade económica. Evidenciando, ainda, que o nível de atração dos concorrentes (nível competitivo dos atletas) é uma variável importante que influencia diretamente o número total de visitantes

em cada evento desportivo. E, que a localização das instalações se torna o fator principal para gerar despesas adicionais ao evento na economia local.

Torna-se assim fundamental uma análise crítica e detalhada caso a caso, analisando a fusão das métricas financeiras com o panorama multidimensional, social e cultural dos benefícios envolvidos em cada evento (Wilson, 2006).

Contudo, além dos impactos económicos e sociais tradicionais analisados, a literatura atual sobre megaeventos sublinha os efeitos urbanísticos e simbólicos que estas competições originam nas cidades e localidades que os recebem. Destaca-se, em particular, a forma como estes eventos transformam temporariamente as localidades anfitriãs em cenários visualmente apelativos para o consumo mediático global, fenómeno designado como ***Geoporn***. Por outro lado, muitas vezes são ocultadas as desigualdades sociais locais, nomeadamente através de processos de gentrificação e aumento do custo de vida, fenómeno designado como ***Potemkin Neoliberalism***, onde se enaltece apenas o desenvolvimento económico e a modernização resultantes da produção do evento e são ignorados todos os seus possíveis efeitos negativos. Por fim, também é possível observar uma privatização temporária de espaços públicos, com restrições de acessos em zonas comerciais e áreas VIP, o que permite concluir que grandes eventos funcionam como catalisadores de profundas mudanças urbanas, embora estas sejam frequentemente assimétricas (Wolfe et al., 2022).

Paralelamente, além dos impactos económicos e sociais, a literatura evidencia também a importância de considerar os efeitos ambientais associados à realização de grandes eventos, nomeadamente o aumento do consumo de recursos naturais, a produção de resíduos, a pressão sobre os ecossistemas locais e as emissões de carbono diretamente ligadas ao transporte (dos participantes e dos visitantes) (Cerezo-Esteve et al., 2022).

Em suma, a maioria dos grandes eventos ainda apresentam fraquezas no ponto de vista do controlo de impactos ambientais, evidenciado a urgência da elaboração de estratégias de sustentabilidade aplicáveis em qualquer escala de evento. Importa assim que todas estas dimensões sejam analisadas de forma integrada com o objetivo de maximizar benefícios dos eventos e minimizar os custos para as comunidades que os recebem (Cerezo-Esteve et al., 2022).

2.3. Os casos específicos de eventos desportivos

É fundamental reconhecer o desporto como um setor económico autónomo, isto é, com capacidade real de impactar no Produto Interno Bruto (PIB), no emprego e nas receitas fiscais. Os eventos desportivos devem assim deixar de ser percecionados como uma mera atividade recreativa ou somente como um meio para promover a saúde e o bem-estar individual. É possível considerar que estes são parte integrante de um serviço importante à economia, onde muitas vezes funcionam como catalisadores de outras atividades económicas e, por esse motivo, não devem ser subestimados: quanto maior a valorização do impacto socioeconómico em eventos desportivos maior o incentivo às políticas públicas e estratégicas no setor. Admite-se ainda que muitos eventos desportivos atraem fluxos turísticos em massa e envolvem uma forte exposição mediática (nacional e internacional) (Nana, Sanderson, & Goodchild, 2002; Wolfe et al., 2022).

Os eventos desportivos podem assim vir a proporcionar novas relações interinstitucionais e intersectoriais o que se traduz não só em oportunidades económicas, como também na competitividade do destino anfitrião. No entanto, para maximizar estes resultados é necessário que exista uma boa relação entre a organização, as autoridades e as comunidades locais, com o intuito de gerar uma distribuição equitativa dos ganhos (Mair et al., 2021).

Todavia, depreende-se que a grande maioria das investigações, relacionadas com a esfera que envolve os eventos desportivos, tem vindo a comprovar que os seus impactos também não se verificam somente na vertente económica, muito pelo contrário. A literatura veio demonstrar que os eventos desportivos podem influenciar de forma significativa aspetos não tão visíveis ou tangíveis. E, por isso, mais difíceis de quantificar, como os efeitos que se refletem na população anfitriã: o seu orgulho e envolvimento (Liu, 2016; Inoue & Havard, 2014; Hover et al., 2016).

“Os residentes são uma das partes interessadas mais importantes na organização de eventos desportivos e o seu apoio é crucial para ganhar uma licitação para qualquer megaevento e, subseqüentemente, para organizar o evento com sucesso”

Desta forma, para alcançar impacto positivo, é necessário que os eventos sejam gerados de forma inclusiva, respeitando as especificidades culturais e sociais da comunidade local, funcionando assim também como catalisadores de mudança social. Contudo, a literatura recente sobre eventos desportivos evidencia ainda que a organização desta tipologia de eventos pode promover, muitas vezes, dinâmicas de exclusão social indireta: nomeadamente através da reconfiguração do espaço urbano com finalidade turística e de *branding* internacional, com possíveis impactos sobre as comunidades locais (Hover et al., 2016; Wolfe et al., 2022).

É inevitável a relevância da avaliação detalhada proveniente de estudos relativos ao impacto socioeconómicos de eventos desportivos. Uma análise de casos específicos, com diferentes escalas, contextos sociais e geográficos, possibilita uma interpretação mais rigorosa das consequências económicas e sociais/culturais desta tipologia de eventos em contextos reais. Neste seguimento, a tabela 1, apresenta de forma sintetizada estudos distintos que ilustram estas variações, permitindo desta forma comparar várias metodologias e os seus impactos.

EVENTO / LOCALIZAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	METODOLOGIA	IMPACTOS ECONÓMICOS	IMPACTOS SOCIAIS / CULTURAIS
Reino Unido - (Gratton et al., 2006)	Estudo comparativo de 10 eventos desportivos	Questionários, entrevistas, dados secundários (turismo e economia)	Variação de impacto consoante cidade e tipo de evento; dependência de fatores como transporte e capacidade hoteleira	Orgulho local, identidade comunitária
Jogos Olímpicos de Londres 2012 - (Houlihan & Lindsey, 2013)	Estudo de caso e análise de política pública	Documentos oficiais e relatórios	Grande retorno económico previsto (~15,2 mil milhões €); criação de emprego, turismo e investimento privado	Regeneração urbana, coesão social, orgulho nacional
Mundaka, Espanha - (Murphy & Bernal, 2008)	Estudo de caso quantitativo sobre surf	Inquéritos, entrevistas, dados estatísticos locais	Perdas de 1,1–4,5 milhões \$/ano sem a onda; dependência económica do surf até 50% do comércio local	Identidade local, orgulho, consciência ambiental
Festival Olímpico da Juventude Europeia - Győr, Hungria (Mâte, 2018)	Estudo de caso com abordagem mista	Questionários pré e pós-evento, entrevistas, análise estatística	Novas infraestruturas desportivas, aumento do consumo desportivo, legado a longo prazo	Orgulho local, voluntariado, estímulo ao desporto e coesão intergeracional
X Games Brasil 2013 - (Campestrini & DaCosta, 2017)	Estudo de caso com análise custo-benefício	Questionários presenciais, documentos oficiais, cálculos financeiros	Impacto económico total de ~19,6 milhões USD; forte ocupação hoteleira; retorno tributário direto baixo	Foco primário no impacto económico; análise de retorno de investimento público
Eventos de pequena escala - Oeste EUA (Rowley & Smith, 2022)	Estudo de caso quantitativo	Inquéritos, dados da comissão desportiva, modelo input-output	Impacto económico ~4,72 milhões €; gasto médio diário de turistas ~92,69 €	Participação comunitária, justificação de impactos turísticos, valorização de infraestruturas
Megaeventos globais - Urbanismo (Wolfe et al., 2022)	Revisão crítica com casos reais	Revisão de literatura + estudos de caso exemplificativos (Olimpíadas, FIFA)	Custos de infraestrutura elevados, endividamento, aproveitamento desigual	Transformação urbana, gentrificação, mudança de dinâmicas comunitárias
Impactos sociais de megaeventos - (Mair et al., 2021)	Revisão narrativa de estudos empíricos	Revisão de 107 artigos (com PRISMA); classificação de categorias de impacto social	Indireto: reforço de setores turísticos e serviços	Voluntariado, orgulho cívico, coesão social, dificuldades de medição

Tabela 1 - Comparação de Casos de Eventos Desportivos

(Fonte: Elaboração Própria)

De acordo com a tabela 1, é possível destacar algumas evidências retratadas em casos específicos de eventos desportivos.

No caso analisado por Gratton et al. (2006), onde é realizada a comparação de dez eventos desportivos no Reino Unido, observa-se que o impacto económico pode variar de forma significativa dependendo da localidade em que o evento se insere e da tipologia do mesmo. Deste modo, o impacto do evento encontra-se diretamente relacionado com a capacidade de alojamento local e as suas acessibilidades. O autor salienta ainda efeitos sociais/culturais associados como o fortalecimento do orgulho local e identidade comunitária.

Relativamente aos Jogos Olímpicos de Londres 2012, Houlihan & Lindey (2013) destacam um retorno económico expressivo estimado em cerca de 15,2 mil milhões de euros e que estão associados à criação de empregos, à dinamização do turismo e ao investimento de instituições privadas. Além dos impactos económicos, é evidenciado um forte impacto social na regeneração urbana, coesão social e orgulho nacional.

No estudo de Murphy & Bernal (2008), verifica-se que o surf, enquanto recurso turístico, pode proporcionar ganhos significativos numa determinada localidade, funcionando como um motor de dinamização económica. No entanto, a dependência das condições ambientais pode provocar perdas significativa caso haja ausência de ondas, como se verificou em Mundaka no ano de 2004 devido a um projeto de dragagem do rio. Em termos sociais destaca-se o reforço da identidade local, do orgulho da comunidade e da consciência ambiental.

De acordo com Máté (2018), o caso específico do Festival Olímpico da Juventude Europeia, na Hungria, demonstra que um planeamento estratégico direcionado para a reutilização futura de infraestruturas e para a participação da comunidade é determinante para alcançar impactos sociais relevantes para além do retorno económico direto. Este estudo conclui que eventos de média dimensão podem deixar marcos a longo-prazo, isto quando existe um alinhamento eficaz entre os objetivos económicos e sociais.

No contexto dos X Games 2013, Campestrin & DaCosta (2017) evidenciam que eventos desportivos de grande escala podem gerar receitas elevadas. Contudo, do ponto de vista governamental, a quantidade de impostos que advém destes eventos mostrou-se inferior

ao investimento público realizado: evidenciando assim a relevância de avaliações custo-benefício rigorosas que garantam a viabilidade financeira e sustentabilidade dos orçamentos para este tipo de eventos (Campestrini & DaCosta, 2017).

Rowley & Smith (2022) mostram que o impacto de cinco eventos de pequena escala numa cidade Norte-Americana gerem retornos diretos e indiretos que impactam a economia local, com maior incidência em setores como a restauração, o retalho e a hotelaria. Contrariamente aos grandes eventos, os de menor dimensão possuem riscos financeiros mais baixos, o que se traduz em investimentos mais estáveis.

A revisão crítica de Wolfe et al. (2022) revela que os megaeventos globais embora apresentem custos de infraestruturas elevados e riscos de endividamento, podem provocar transformações urbanas profundas. Por outro lado, estas mudanças tendem a intensificar processos de gentrificação e a alterar dinâmicas comunitárias o que se traduz numa distribuição desigual de benefícios.

Por fim, Mair et al. (2021) sublinham os impactos sociais de megaeventos, destacando o reforço indireto de setores turísticos e serviços e os seus efeitos intangíveis como o voluntariado, o orgulho cívico e a coesão social. Os autores evidenciam ainda que existem desafios metodológicos para quantificar com precisão todas estas dimensões.

Como é possível constatar, os impactos dos eventos desportivos dependem de múltiplos fatores, nomeadamente do seu contexto. Os resultados obtidos encontram-se diretamente relacionados com a escala do evento, o envolvimento da população e a interligação entre setores de atividade. Dito isto, torna-se essencial a garantia de um planeamento adaptado às especificidades locais tendo como objetivo maximizar os impactos económicos, sociais/culturais e ambientais, atenuando possíveis efeitos adversos (Gratton et al. 2006; Nana, Sanderson, & Goodchild, 2002; Murphy & Bernal, 2008).

2.4. O surf e a sua relevância desportiva, económica, social e ambiental

O surf tem vindo a revelar-se uma prática desportiva global com grandes impactos económicos, sociais e ambientais. Embora a literatura inerente a este tema conclua que o surf acrescenta, de facto, um valor substancial à economia de um determinado destino, inúmeros autores afirmam que o seu valor continua a ser subestimado (Hritz & Franzidis, 2016; Lazarow et al., 2009).

Ao longo do tempo, estima-se que apenas 10% dos países onde existe atividade e cultura de surf foram alvo de estudo: temáticas como o turismo de surf foram realizadas somente em 18 países, a grande maioria situadas na Austrália, Estados Unidos e Indonésia, sendo este último o destino mais investigado. Observa-se também que o turismo de surf representa um mercado global em expansão, uma vez que é estimado uma taxa de crescimento anual entre 12% a 16%. Dito isto, é possível concluir que este crescimento se traduz também num aumento substancial do número de destinos de surf. Este turismo de surf pode ser caracterizado pela constante procura ao longo do ano e conta com visitantes assíduos, o que promove uma fonte de receita bastante atrativa no decorrer dos meses e não só na época alta mais tradicional (Martin & Assenov, 2012; Hritz & Franzidis, 2016).

No atual contexto português, é notória a consolidação significativa do posicionamento no panorama internacional do turismo de surf. De acordo com o jornal Expresso (2018), o país surge como o terceiro destino de surf mais procurado nos motores de busca online, superado apenas por dois destinos emblemáticos da modalidade: Havaí e Bali. O reconhecimento de Portugal como destino de surf de eleição resulta da combinação de uma geografia privilegiada, da abundante diversidade de ondas ao longo de toda a costa e ainda da constante realização de eventos internacionais de elevada notoriedade como é o caso do Championship Tour, Challenger Series e Big Wave Challenge. É visível que a cultura do surf evoluiu ao longo dos anos em Portugal e no mundo. Se no passado esta modalidade era considerada uma prática marginal e informal, nos dias de hoje corresponde a uma atividade competitiva de alto rendimento e performance, com impactos mediáticos constantemente em ascensão:

“O surf deixou de ser apenas uma atividade de lazer para se constituir como uma prática desportiva com regras, provas e atletas de alta competição”

(Martins, 2024, p.87)

A entrada recente da modalidade nos Jogos Olímpicos, no ano de 2020 em Tóquio, culminou um processo de legitimação desportiva, tratando-se assim de um reconhecimento global da sua maturidade enquanto um desporto da atualidade. Além da competição propriamente dita, é possível sublinhar que o surf olímpico simboliza também uma nova era de internacionalização desportiva, exigindo desta forma maior regulamentação, cuidados inerentes à ética desportiva e ao profissionalismo por parte dos atletas e entidades que organizam e viabilizam a prática (Martins, 2024).

No que diz respeito aos potenciais impactos económicos do surf na economia local de um determinado destino costeiro, um estudo especializado em Mundaka, uma pequena aldeia basca no norte de Espanha e onde se situa uma das mais famosas ondas do mundo, demonstra que a sua principal fonte de rendimento é o turismo de surf. Mundaka é assim um exemplo de excelência que expõem de forma clara o modo como uma comunidade rural beneficia de um mercado de surf bem desenvolvido. É então notório o impacto drástico que a existência de uma única onda de qualidade mundial provoca na economia da região. Esta aldeia, que apresenta cerca de 1.900 habitantes, recebe por ano entre 10.000 a 40.000 visitantes, o que se reflete em impactos económicos na escala de 1.1 e 4.5 milhões de dólares. Estes números sustentam até 95 empregos locais e cerca de 30% a 50% dos clientes de outros negócios encontram-se associados a este turismo de surf. Em 2004 foi desenvolvido um projeto de dragagem do rio, o que alterou a dinâmica do oceano e provocou um movimento do banco de areia essencial à formação da onda. Este acontecimento provocou o seu desaparecimento temporário, o cancelamento do campeonato Billabong Pro, a redução do número de turistas e consequentemente danos negativos significativos na economia local: as empresas mais envolvidas com a cultura do surf estimaram perdas de até 50% no volume de negócios. Adicionalmente, este estudo sublinhou ainda o facto de a população local reconhecer a onda como um elemento distintivo da aldeia e cuja perda desfigura a imagem da região, evidenciando que o surf fomenta de facto a mobilização social dos cidadãos em diversos prismas (económico e social) (Hritz & Franzidis, 2016).

Posto isto, é ainda possível sublinhar que o turismo além de impactar de forma positiva o PIB de uma determinada região, tem um papel fundamental na criação de postos de trabalho e respetiva diminuição da pobreza. Desta forma, é notório que a dimensão

turística deve ter sempre em consideração as vertentes da sustentabilidade ambiental, social e económica, uma vez que os eventos de surf se encontram diretamente dependentes dos ecossistemas costeiros nos quais se inserem (Hassan et al., 2020; Leitão et al., 2021).

Tendo em conta todos os dados acima referidos, torna-se evidente que o surf pode e deve representar uma atividade turística sustentável: preservando as condições naturais do planeta e permitindo a prática do desporto com elevado valor económico e social/cultural. Esta preservação das condições naturais está cada vez mais no centro das prioridades estratégicas de destinos como a Nazaré, Peniche e Ericeira, que recebem eventos da WSL e que potenciam Portugal no que diz respeito ao turismo de surf mundial. Isto porque o crescimento da indústria do surf enfrenta alguns desafios ambientais, nomeadamente a pressão sobre o ecossistema costeiro, a gentrificação de zonas balneares e o aumento da pegada de carbono relacionada com as viagens dos surfistas. A temática de sustentabilidade do mundo do surf emerge assim como uma alavanca económica e social que se encontra internamente ligada às políticas de gestão que têm em consideração o desenvolvimento económico e não se esqueçam da conservação ambiental, pois só desta forma o surf e o planeta continuam a ter um futuro. Concisamente, para que o desporto e o planeta continuem a existir de forma saudável numa perspetiva longo-prazo, é essencial a existência de políticas de gestão que equilibrem o desenvolvimento económico com a preservação ambiental. Importa salientar que os eventos da WSL em Portugal destacam estas práticas de inovação direcionadas para a redução de impactos e promoção da economia dos locais onde se inserem (Hitz & Franzidis, 2016; Leitão et al., 2021).

Seguindo esta linha de raciocínio, é também possível considerar que o surf provoca diversos benefícios a nível social e ambiental. Os eventos relacionados com esta prática desportiva podem também desempenhar efeitos positivos ao nível do ambiente, nomeadamente promovendo práticas sustentáveis, como é o caso da limpeza de praias, da educação ambiental e também do uso de matérias recicláveis. Todas estas iniciativas espelham a crescente consciência no setor do surf, que tem sido reforçada por campanhas globais com assinatura WSL PURE (Propagating Understanding and Respect for the Environment) (Hover et al., 2016).

A WSL PURE é uma iniciativa ambiental oficial da WSL, lançada em 2016 com o principal objetivo de proteger e preservar os oceanos, um conjunto de ecossistemas naturais que são essenciais não só para a prática de surf como também para o equilíbrio do planeta terra. Esta fundação atua como parte beneficente da WSL: apoiando campanhas de sensibilização e educação ambiental, projetos científicos e ainda ações de conservação. Inerente aos eventos que a WSL organiza, reduzir a pegada ecológica das suas competições, promovendo eventos com políticas de “zero plástico” e o uso progressivo de energias renováveis, dizem respeito a ações que requerem a principal preocupação da organização mundial de surf. Deste modo, a WSL PURE visa conectar de forma mais profunda os surfistas, os fãs da modalidade e o seu bem mais precioso, o oceano, encorajando as práticas sustentáveis tanto nas comunidades do surf como fora. Em suma, a WSL trabalha em parceria com universidades, ONGs e comunidades locais, demonstrando o seu compromisso ético com a proteção dos oceanos e fazendo com que o surf passe a ser mais do que um desporto: uma ferramenta ativa e importante na defesa da preservação ambiental (World Surf League, 2016).

Além de todas as iniciativas mencionadas anteriormente, promovidas pela WSL PURE, a literatura destaca ainda alguns modelos conceptuais que visam delinear as várias dimensões da sustentabilidade no que concerne a eventos desportivos, dos quais se destaca o modelo SURF (*Supply chain, User, Relations, Future*). Este modelo incentiva o uso de materiais recicláveis, a utilização de fornecedores locais e energias renováveis, valorizando também o papel dos visitantes e tentando promover comportamentos conscientes através de campanhas de sensibilização e atividades educativas associadas ao surf. É também destacada a colaboração com a comunidade local promovendo mais oportunidades de emprego e desta forma dinamizando o comércio local, envolvendo as autarquias e universidades. De acordo com Waite (2013), é extremamente importante deixar um legado positivo protegendo os ecossistemas. O modelo SURF demonstra que a sustentabilidade e toda a envolvente social nos eventos de surf devem ser pensadas de forma universal e numa perspetiva longo-prazo, alinhando o surf com um turismo social e educativo (Waite, 2013).

Em suma, nos dias correntes, as práticas sustentáveis promovidas pela WSL e reforçadas por modelos conceptuais como o SURF, ilustram o crescente compromisso do

setor em alinhar o desenvolvimento económico, a vertente social e a responsabilidade ambiental, uma vez que os impactos positivos deste setor desportivo exigem uma gestão integrada capaz de assegurar o seu legado numa perspetiva longo-prazo.

3. Metodologia

Este estudo teve como principal objetivo compreender os efeitos dos eventos da World Surf League (WSL) nas comunidades portuguesas que os acolhem, avaliando não só o impacto económico gerado, mas também a perceção social associada a estes eventos. Para tal, foi seguida uma abordagem de investigação quantitativa e descritiva, apoiada na aplicação de questionários presenciais durante os eventos, metodologia recomendada por autores como Gratton et al. (2006) e Taks et al. (2011) com vista a recolher dados contextualizados de cada realidade.

Neste sentido, a investigação incidiu sobre três eventos de grande relevo no panorama mundial de surf em Portugal:

- Meo Rip Curl Pro Portugal (6 a 16 de março de 2024), uma das etapas do circuito mundial de surf. No decorrer do período de espera do evento, segundo dados fornecidos pela organização (WSL), reuniu 120 mil espetadores;
- Tudor Nazaré Big Wave Challenge (6 de outubro de 2023), única etapa do circuito mundial de ondas grandes. Em apenas um único dia de prova, este evento, segundo a WSL, reuniu cerca de 25 mil pessoas;
- EDP Ericeira Pro (29 de setembro a 6 de outubro de 2024), a única etapa europeia do circuito de qualificação ao circuito mundial de surf, reuniu durante a janela de evento, 29 mil pessoas.

É possível contabilizar um total superior a 170 mil visitantes, refletindo assim a importância deste setor para o turismo nacional.

No que diz respeito à população-alvo, esta incluiu todos os visitantes dos eventos. A amostra foi selecionada por conveniência e a recolha de dados foi realizada *in loco*, durante os dias dos eventos, por uma equipa de quatro voluntários.

Com base em Krejcie e Morgan (1970), para uma população de 174.000 pessoas, uma amostra de 1862 questionários garante um nível de confiança de 95% com uma margem de erro de aproximadamente 2,5%, assegurando resultados representativos.

O questionário (em anexo), foi concebido com base em modelos validados em estudos anteriores (Liu, 2016) e organizado em três secções:

- Dados sociodemográficos: informações como idade, género, escolaridade, nacionalidade e situação profissional;
- Despesas e padrões de consumo: valores gastos em alimentação, alojamento, transportes e outras categorias;
- Perceção de impacto: avaliação da opinião dos inquiridos sobre os eventos, potencial do surf em Portugal, etc, usando escalas de concordância.

Por sua vez, os dados recolhidos foram trabalhados e analisados utilizando a linguagem Python, recorrendo às bibliotecas Pandas, NumPy, Matplotlib, GeoPandas e Collections. O processo incluiu duas fases principais:

1. Limpeza dos dados (*data cleaning*): importação dos questionários a partir de um ficheiro Excel, verificação de consistência e organização das variáveis.
2. Análise exploratória (*data analysis*): elaboração de tabelas, gráficos e mapas para caracterizar o perfil dos inquiridos, identificar padrões de consumo e ilustrar as principais conclusões.

Este procedimento foi realizado através de código aberto, estruturado de forma acessível e replicável, garantindo total transparência e facilitando a validação dos resultados por outros investigadores.

De seguida, para estimar o impacto económico, utilizou-se o método do custo de viagem (Silva & Scherer, 2021) para calcular as despesas diretas associadas ao evento.

Foi calculado o custo médio diário por visitante do evento no total das categorias (alimentação, transporte, alojamento e outras). De seguida, multiplicou-se o valor pelo total de visitantes do evento obtendo-se assim o total das despesas diretas dos espetadores. Foi ainda efetuada uma separação das despesas dos visitantes portugueses e estrangeiros, de modo a perceber melhor o poder de compra do turista estrangeiro. Para finalizar o cálculo do volume de negócios, acrescentou-se o valor dos gastos da organização aos gastos dos visitantes, obtendo desta forma o impacto direto do evento.

Para a estimativa do impacto económico total dos eventos da World Surf League em Portugal, optou-se pela utilização de multiplicadores de Tipo II (derivados das Matrizes Simétricas Input-Output, publicadas pelo INE), pois permitem captar os efeitos indiretos e induzidos, conforme utilizado no recente estudo de Marques (2024) sobre o impacto económico da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. Desta forma, a presente investigação recorre assim a esta metodologia por se tratar de uma abordagem amplamente validada e aplicada em diversos estudos nacionais e internacionais, como demonstrado por Nuryadin e Purwiyanta (2023) no contexto da região de Yogyakarta.

No presente estudo, os gastos diretos dos visitantes foram multiplicados por coeficientes representativos dos setores económicos mais relevantes (alojamento, restauração e transportes). Estes valores são baseados nos coeficientes multiplicadores publicados pelo INE (2020), estudados por Marques (2024) e adaptados ao contexto dos eventos da WSL.

SETOR (P82)	TIPO II - VAB
ALOJAMENTO (55)	1.378
TRANSPORTE (56)	1.453
ALIMENTAÇÃO (49)	1.560
OUTRAS COMPRAS	1.464

Tabela 2 - Coeficientes Multiplicadores dos Vários Setores

(Fonte: Marques (2024) ; Portal do INE)

Apesar de não haver um valor de coeficiente específico para a rubrica (outras compras), o presente estudo seguiu a abordagem do estudo de Marques (2024) e assumiu um valor resultante da média das outras rubricas em estudo. No que diz respeito à despesa da organização, considerada apenas como impacto direto, aplicou-se um coeficiente unitário (1) por se tratar de custos imediatos, como bens e serviços adquiridos localmente.

Optou-se por apresentar os resultados tendo em conta o Valor Acrescentado Bruto (VAB), uma vez que este indicador representa de forma mais rigorosa a riqueza líquida gerada na economia, eliminando a duplicação de valores associada a consumos intermédios. Assim, o VAB permite quantificar o impacto aproximado que os eventos da WSL provocam no crescimento económico local e nacional.

De modo a complementar esta análise, procedeu-se ainda à estimativa da receita fiscal gerada pelos eventos em estudo. Este cálculo permite perceber de forma mais abrangente o retorno económico proporcionado, refletindo um contributo financeiro para as receitas do Estado. Deste modo, esta análise apresenta particular relevância uma vez que demonstra de que forma os eventos são capazes de gerar fundos que podem ser reinvestidos nas economias locais, sustentando assim políticas de apoio públicas e incentivo à realização de novas edições de eventos no futuro.

4. Resultados

4.1.Meo Ripcurl Pro Portugal (Peniche)

4.1.1 Perfil Sociodemográfico

Para caracterizar os entrevistados socio demograficamente, foram incorporados nos inquéritos categorias como a nacionalidade, o género, a faixa etária, as habilitações literárias e a situação profissional.

A tabela 3, representa um resumo do perfil demográfico da amostra estudada:

Categoria	Total	Portugueses	Estrangeiros
Nacionalidade	1207 (100%)	766 (63.5%)	441 (36.5%)
Gênero			
Masculino	552 (45.7%)	344 (44.9%)	208 (47.2%)
Feminino	654 (54.2%)	421 (55.0%)	233 (52.8%)
Não indicado	1 (0.1%)	1 (0.1%)	0 (0.0%)
Faixa etária			
< 18	130 (10.8%)	116 (15.1%)	14 (3.2%)
18-24	523 (43.3%)	369 (48.2%)	154 (34.9%)
25-34	309 (25.6%)	152 (19.8%)	157 (35.6%)
35-44	132 (10.9%)	60 (7.8%)	72 (16.3%)
45-54	89 (7.4%)	53 (6.9%)	36 (8.2%)
55-64	18 (1.5%)	12 (1.6%)	6 (1.4%)
> 65	6 (0.5%)	4 (0.5%)	2 (0.5%)
Habilitações literárias			
Ensino Básico (9º ano)	71 (5.9%)	57 (7.4%)	14 (3.2%)
Ensino Secundário	385 (31.9%)	296 (38.6%)	89 (20.2%)
Licenciatura	535 (44.3%)	327 (42.7%)	208 (47.2%)
Mestrado	204 (16.9%)	79 (10.3%)	125 (28.3%)
Doutoramento	7 (0.6%)	4 (0.5%)	3 (0.7%)
Outro	5 (0.4%)	3 (0.4%)	2 (0.5%)
Situação profissional			
Estudante	485 (40.2%)	353 (46.1%)	132 (29.9%)
Trabalhador estudante	128 (10.6%)	66 (8.6%)	62 (14.1%)
Profissional no ativo	516 (42.8%)	306 (39.9%)	210 (47.6%)
Desempregado	53 (4.4%)	30 (3.9%)	23 (5.2%)
Reformado	20 (1.7%)	10 (1.3%)	10 (2.3%)
Outro	5 (0.4%)	1 (0.1%)	4 (0.9%)

Tabela 3 - Perfil Sociodemográfico Visitantes Peniche

Como é possível verificar, no que diz respeito ao evento Meo Ripcurl Pro Portugal existe uma clara predominância de participantes portugueses, que constituem 63,5% do público geral, em comparação com os 36,5% de visitantes de origem estrangeira.

Analisando a tabela 3, conseguimos observar que a faixa etária dos 18 aos 24 anos representa a maior parte da amostra (43,3%). É possível admitir que o *lifetime* da proposta de valor dos eventos da World Surf League é bastante elevado uma vez que cerca de 80% da amostra abrange as idades entre os 18 e os 44 anos, sublinhado ainda predominância de um público-alvo adulto jovem neste evento.

É ainda de salientar que mais de 60% do público visitante possui estudos académicos, o que significa que este é altamente letrado e informado.

4.1.2 Estimativa do Impacto Económico

Os inquiridos dos eventos, foram solicitados a responder a questões sobre o valor diário das suas despesas durante a sua estadia. Despesas essas que estão divididas em 4 categorias: alojamento, transporte, alimentação e outros. No tratamento final de dados apresentamos ainda os valores individuais para cada item, dividido entre portugueses e estrangeiros, de modo a compreender melhor a divisão dos gastos e o valor total das despesas efetuadas por todos os inquiridos do evento. Com base no tratamento dos dados que se obtiveram, é possível concluir que os visitantes nacionais tiveram um gasto médio de 91,92€ e os visitantes estrangeiros um gasto médio de 142,77 €, revelando assim uma diferença considerável entre os gastos dos dois grupos (Tabela 4).

De acordo com a organização do evento, foi estimado um número total de 120 mil visitantes. Fazendo a proporção de inquiridos portugueses e estrangeiros, obtém-se um total de 43 800 visitantes estrangeiros e 76 200 nacionais. Com base na informação apresentada na tabela 4, é possível visualizar uma distribuição da despesa total de cada categoria dividida entre portugueses e estrangeiros e ainda o valor da despesa total das 4 categorias que correspondem a 13, 280 milhões de euros. Desagregando este valor, obtém se uma

contribuição total de 7 milhões de euros de portugueses e 6,280 milhões de euros de estrangeiros.

Segundo a organização (WSL), o orçamento total do evento Meo Ripcurl Pro Portugal 2024 foi de 3 milhões de euros. Despesas essas que contabilizavam serviços como logística, alojamento, marketing, *staff*, atletas, jornalistas, etc. Assim sendo, foi possível determinar o volume de negócios resultante das despesas dos visitantes e das despesas da organização, que é representado também como o impacto direto para a região.

Despesa Média Diária (€)	Portugueses	Estrangeiros	
Alojamento	34,30	42,79	
Transporte	16,04	28,54	
Alimentação	20,05	28,70	
Outros	21,53	42,74	
Despesa Média Diária Individual	91,92	142,77	
			Total
Número Total Visitantes Evento	76 200	43 800	120 000
Despesa Visitantes (Milhões €)			
Alojamento	2,610	1,880	4,490
Transporte	1,220	1,250	2,470
Alimentação	1,530	1,260	2,790
Outros	1,640	1,890	3,530
Despesa Visitantes Total (M€)	7,000	6,280	13,280
Despesa Organização (M€)			
			3
Impacto Direto Total (M€)			16,280

Tabela 4 - Impacto Económico Direto Peniche

Os eventos não trazem apenas impactos diretos. Existem também impactos indiretos e induzidos associados e que, muitas vezes, não são objetivamente quantificados. Dito isto, com base na metodologia utilizada por Marques (2024), foram calculados também estes mesmos efeitos, gerados pelos eventos da World Surf League em Portugal.

Como é apresentado na tabela 5, o impacto direto resultante das despesas iniciais dos participantes em alojamento, transportes, alimentação e outros bens e serviços, somando com a despesa da organização totaliza-se em aproximadamente 16, 28 milhões de euros. Aplicando os coeficientes multiplicadores, obtêm-se os impactos indiretos e induzidos, que somam cerca de 6,02 milhões de euros adicionais em Valor Acrescentado Bruto (VAB). Assim, o impacto total estimado em termos de VAB, que representa a riqueza líquida efetivamente criada na economia local, ascende a aproximadamente 22,30 milhões de euros.

Estes resultados evidenciam o efeito multiplicador que os eventos da WSL geram na cadeia de fornecimento e no consumo local, refletindo-se em diferentes setores económicos, com destaque para o alojamento e a restauração.

Impacto Total	Impacto Direto (Milhões €)	Coeficiente (K)	Impacto Indireto e Induzido	Total VAB (Milhões €)
Alojamento	4,490	1,378	1,697	6,187
Transporte	2,470	1,453	1,119	3,589
Alimentação	2,790	1,56	1,562	4,352
Outros	3,530	1,464	1,638	5,168
Total (Milhões €)	13,280		6,016	19,296
Organização (Milhões €)	3	1	0	3
Impacto Total VAB (Milhões €)	16,280		6,016	22,296

Tabela 5 - Impacto Total Peniche

Segundo o portal da INE, “em 2023, a carga fiscal aumentou 8,8% em termos nominais, atingindo 95 mil milhões de euros, o que correspondeu a 35,8% do PIB (36,0% no ano anterior). Portugal continuou a apresentar uma carga fiscal (35,8%) inferior à média da UE27 (40,0%).” Assim sendo, utilizando o coeficiente entre a carga fiscal (35,8%) e o volume de negócios (16, 280 milhões €) obtemos uma receita fiscal de 5, 828 milhões €.

Receita Fiscal	
Carga Fiscal	35,8%
PIB (Volume de Negócios) (M€)	16,280
Total Receita Fiscal (M€)	5,828

Tabela 6 - Receita Fiscal Peniche

4.2. Tudor Nazaré *Big Wave Challenge* (Nazaré)

4.2.1 Perfil Sociodemográfico

Como realizado no evento descrito anteriormente, foram analisadas diversas categorias com vista a caracterizar o público do Tudor Nazaré *Big Wave Challenge*.

A tabela 7 representa um resumo do perfil sociodemográfico da amostra estudada.

Categoria	Total	Portugueses	Estrangeiros
Nacionalidade	141 (100%)	43 (30.5%)	98 (69.5%)
Gênero			
Masculino	70 (60.3%)	26.0 (61.9%)	44 (59.5%)
Feminino	45 (38.8%)	16.0 (38.1%)	29 (39.2%)
Não indicado	1 (0.9%)	0.0 (0.0%)	1 (1.4%)
Faixa etária			
< 18	6 (5.2%)	5.0 (11.9%)	1 (1.4%)
18-24	51 (44.0%)	24.0 (57.1%)	27 (36.5%)
25-34	27 (23.3%)	7.0 (16.7%)	20 (27.0%)
35-44	14 (12.1%)	1.0 (2.4%)	13 (17.6%)
45-54	7 (6.0%)	5.0 (11.9%)	2 (2.7%)
55-64	8 (6.9%)	0.0 (0.0%)	8 (10.8%)
> 65	3 (2.6%)	0.0 (0.0%)	3 (4.1%)
Habilitações literárias			
Ensino Básico (9º ano)	4.0 (3.4%)	0.0 (0.0%)	4.0 (5.4%)
Ensino Secundário	33.0 (28.4%)	18.0 (42.9%)	15.0 (20.3%)
Licenciatura	74.0 (63.8%)	24.0 (57.1%)	50.0 (67.6%)
Mestrado	5.0 (4.3%)	0.0 (0.0%)	5.0 (6.8%)
Doutoramento	0.0 (0.0%)	0.0 (0.0%)	0.0 (0.0%)
Outro	0.0 (0.0%)	0.0 (0.0%)	0.0 (0.0%)
Situação profissional			
Estudante	37.0 (32.5%)	14.0 (33.3%)	23.0 (31.9%)
Trabalhador estudante	17.0 (14.9%)	9.0 (21.4%)	8.0 (11.1%)
Profissional no ativo	43.0 (37.7%)	14.0 (33.3%)	29.0 (40.3%)
Desempregado	7.0 (6.1%)	4.0 (9.5%)	3.0 (4.2%)
Reformado	10.0 (8.8%)	1.0 (2.4%)	9.0 (12.5%)
Outro	0.0 (0.0%)	0.0 (0.0%)	0.0 (0.0%)

Tabela 7 - Perfil Sociodemográfico Visitantes Nazaré

Ao contrário do evento de Peniche, é possível verificar uma clara predominância de participantes estrangeiros, constituindo 69,5% deste público, comparando com os 30,5% de visitantes de origem nacional. De acordo com a tabela 7, observa-se que as faixas etárias mais abrangentes continuam entre os 18 e os 44 anos, o que significa que o *lifetime* da proposta de valor dos eventos da World Surf League é bastante elevado. Como mais de 60% do público visitante deste evento possui estudos académicos, é possível ainda afirmar que este é altamente letrado e informado.

4.2.2. Estimativa do Impacto Económico

Relativamente ao impacto económico, seguiu-se a mesma abordagem que no evento acima referido, observando-se um valor de 76, 20 € de despesa média diária para os visitantes nacionais e 109, 19 € para os visitantes estrangeiros, revelando assim uma diferença considerável entre os gastos dos dois grupos.

Em relação ao número de visitantes do evento, de acordo com a organização, foi estimado um total de 25 mil espetadores ao longo de um único dia de prova. Fazendo a proporção de inquiridos estrangeiros e portugueses, obteve-se um total de 15 948 visitantes estrangeiros e 9 052 nacionais. Com base na informação da tabela 8, à semelhança do que já foi referido, obteve-se o valor total das 4 categorias, que resulta num valor de 2, 431 milhões de euros. Desagregando este valor, obtém se ainda uma contribuição total de 689 676 euros de portugueses e 1, 741 milhões de estrangeiros.

No que diz respeito à despesa da organização esta foi de 800 000 euros para o evento das ondas gigantes, o que, juntamente com as despesas dos visitantes, resulta num volume de negócios de 3,231 milhões de euros, como se pode observar na tabela 8.

Despesa Média Diária (€)	Portugueses	Estrangeiros	
Alojamento	22,50	22,77	
Transporte	20,00	30,74	
Alimentação	20,60	25,41	
Outros	13,10	30,27	
Despesa Média Diária Individual	76,20	109,19	
			Total
Número Total Visitantes Evento	15 948	9 052	25 000
Despesa Visitantes (€)			
Alojamento	203 676	363 140	566 816
Transporte	181 040	490 293	671 333
Alimentação	186 538	405 165	591 703
Outros	118 538	482 750	601 288
Despesa Visitantes Total (€)	689 676	1,741 M	2, 431 M
Despesa Organização (M€)			
			800 000
Impacto Direto Total (M€)			
			3, 231 M

Tabela 8 - Impacto Económico Direto Nazaré

No que se refere aos efeitos indiretos e induzidos, a aplicação dos coeficientes multiplicadores ao impacto direto resultou num acréscimo estimado de cerca de 1, 129 milhões de euros. Assim, o impacto total em termos de VAB foi de aproximadamente 4, 360 milhões de euros.

Impacto Total	Impacto Direto (€)	Coeficiente (K)	Impacto Indireto e Induzido	Total VAB (€)
Alojamento	566 816	1,378	214 256	781 072
Transporte	671 333	1,453	304 114	975 447
Alimentação	591 703	1,56	331 354	923 057
Outros	601 288	1,464	278 998	880 286
Total (€)	2 431 140		1 128 722	3 559 862
Organização (€)	800 000	1	0	800 000
Impacto Total (€)	3,231 M		1,129 M	4,360 M

Tabela 9 - Impacto Total Nazaré

Como referido anteriormente, a carga fiscal utilizada para determinar a receita fiscal foi de 35,8%. Desta forma, obteve-se, como se encontra representado na tabela 10, uma receita fiscal de 1, 157 milhões de euros.

Receita Fiscal	
Carga Fiscal	35,8%
PIB (Volume de Negócios) (M€)	3,231 M
Total Receita Fiscal (M€)	1,157 M

Tabela 10 - Receita Fiscal Nazaré

4.2. EDP Ericeira Pro (Ericeira)

4.3.1 Perfil Sociodemográfico

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a tabela 11 apresenta as características sociodemográficas do público visitante.

Categoria	Total	Portugueses	Estrangeiros
Nacionalidade	514 (100%)	183 (35.6%)	331 (64.4%)
Género			
Masculino	251 (48.8%)	105 (57%)	146 (44.1%)
Feminino	260 (50.6%)	76 (42%)	184 (55.6%)
Não indicado	3 (0.6%)	2 (1%)	1 (0.3%)
Faixa etária			
< 18	32 (6.2%)	29 (16%)	3 (0.9%)
18-24	154 (30.0%)	76 (42%)	78 (23.6%)
25-34	209 (40.7%)	37 (20%)	172 (52.0%)
35-44	72 (14.0%)	14 (8%)	58 (17.5%)
45-54	29 (5.6%)	18 (10%)	11 (3.3%)
55-64	16 (3.1%)	9 (5%)	7 (2.1%)
> 65	2 (0.4%)	0 (0%)	2 (0.6%)
Habilitações literárias			
Ensino Básico (9º ano)	22 (4.3%)	16 (9%)	6 (1.8%)
Ensino Secundário	88 (17.2%)	50 (27%)	38 (11.5%)
Licenciatura	232 (45.2%)	82 (45%)	150 (45.5%)
Mestrado	165 (32.2%)	32 (17%)	133 (40.3%)
Doutoramento	3 (0.6%)	2 (1%)	1 (0.3%)
Outro	3 (0.6%)	1 (1%)	2 (0.6%)
Situação profissional			
Estudante	103 (20.0%)	70.0 (38%)	33 (10.0%)
Trabalhador estudante	54 (10.5%)	15.0 (8%)	39 (11.8%)
Profissional no ativo	310 (60.3%)	93.0 (45%)	217 (65.6%)
Desempregado	29 (5.6%)	3.0 (2%)	26 (7.9%)
Reformado	9 (1.8%)	2.0 (1%)	7 (2.1%)
Outro	9 (1.8%)	0.0 (0%)	9 (2.7%)

Tabela 11 - Perfil Sociodemográfico Visitantes Ericeira

Em comparação com o evento da Nazaré, este também é possível identificar uma clara predominância de participantes estrangeiros, que constituem assim 64,4% do público total, contrastando com os 35,6% de visitantes de origem nacional. Dito isto, é de salientar que tanto Nazaré como Ericeira são locais com bastante afluência de turistas estrangeiros. Importa sublinhar que as faixas etárias mais predominantes, a par dos outros eventos já analisados, são entre os 18 e os 44 anos. Por fim, é ainda possível concluir que mais de 75% do público visitante possui estudos académicos, o que significa que este continua a ser um público altamente letrado e informado.

4.3.2. Estimativa do Impacto Económico

Seguindo a mesma abordagem dos eventos anteriores, calculou-se o valor das despesas médias por nacionalidades do público do evento, verificando-se o valor de 81,56 € de despesa média para os visitantes nacionais e 114,65 € para os visitantes estrangeiros. Ao longo da janela do evento, foi estimado um número total de 29 mil espetadores, o que se traduz numa totalidade de 18 676 visitantes estrangeiros e 10 324 nacionais.

Despesa Média Diária (€)	Portugueses	Estrangeiros	
Alojamento	18,42	37,67	
Transporte	14,78	19,59	
Alimentação	20,03	23,85	
Outros	28,33	33,53	
Despesa Média Diária Individual	81,56	114,64	
			Total
Número Total Visitantes Evento	10 324	18 676	29 000
Despesa Visitantes (€)			
Alojamento	190 168	703 525	893 693
Transporte	152 589	365 863	518 452
Alimentação	206 790	445 423	652 212
Outros	292 479	626 206	918 685
Despesa Visitantes Total (€)	842 025	2,141 M	2,983 M
Despesa Organização (€)			1 M
Impacto Direto Total (€)			3,983 M

Tabela 12 - Impacto Económico Direto Ericeira

Como se pode observar na tabela 12, o valor total das 4 categorias em análise (alojamento, transporte, alimentação e outros) corresponde a 2,93 milhões de euros. Sendo possível contabilizar um total de despesas no valor de 842 025 € para os portugueses e 2 141 251 € para os estrangeiros. O orçamento total para este evento foi de 1 milhão de euros. Assim sendo, calculou-se o impacto direto que resulta num valor de 3,983 milhões de euros.

Como é evidenciado na tabela 13, os efeitos indiretos e induzidos representam 1,364 milhões de euros, contribuindo para um impacto económico total de cerca de 5,347 milhões de euros em VAB, o que reflete a riqueza criada localmente pelo evento.

Impacto Total	Impacto Direto (€)	Coeficiente (K)	Impacto Indireto e Induzido	Total VAB (€)
Alojamento	893 693	1,378	337 816	1 231 509
Transporte	518 452	1,453	234 859	753 311
Alimentação	652 212	1,56	365 239	1 017 451
Outros	918 685	1,464	426 270	1 344 955
Total (€)	2 983 042		1 364 183	4 347 225
Organização (€)	1 M	1	0	1 M
Impacto Total (€)	3,983 M		1,364 M	5,347 M

Tabela 13 - Impacto Total Ericeira

Conforme referido anteriormente, a receita fiscal foi obtida através da aplicação de uma carga fiscal correspondente a 35,8% do volume de negócios. Assim, como demonstrado na Tabela 14, obteve-se uma receita fiscal no valor de 1, 426 mil milhões de euros.

Receita Fiscal	
Carga Fiscal	35,8%
PIB (Volume de Negócios) (€)	3,983 M
Total Receita Fiscal (€)	1,426 M

Tabela 14 - Receita Fiscal Ericeira)

5. Conclusões e Recomendações Futuras

5.1. Conclusões sobre o estudo

O presente estudo teve como principal objetivo analisar de forma detalhada o impacto socioeconómico dos principais eventos da World Surf League em Portugal, mais especificamente nas localidades de Peniche, Nazaré e Ericeira.

Através da aplicação de questionários presenciais durante os eventos, foi possível traçar o perfil sociodemográfico dos visitantes, estimar as suas despesas e por sua vez, calcular o impacto económico direto, indireto e induzido de cada um dos eventos nas respetivas regiões, confirmando assim a relevância destes eventos como motores de dinamização económica local. Desta forma, é possível concluir que o evento Meo Ripcurl Pro Portugal, em Peniche, apresentou o maior impacto económico total (mais de 22 milhões €), seguido pelo evento da Ericeira (5,35 milhões €) e, por fim, pelo evento da Nazaré (4,36 milhões €). A diferença entre os valores está relacionada, entre outros fatores, com a dimensão dos eventos, a sua duração, a sua capacidade de atração internacional e as suas infraestruturas de apoio.

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos visitantes, verificou-se uma clara predominância de estrangeiros nos eventos da Nazaré e Ericeira, evidenciando assim, a importância do posicionamento de Portugal no panorama internacional enquanto destino turístico de surf, reforçando a necessidade de criar estratégias de marketing territorial consistentes de modo a continuar a promover a imagem positiva das regiões, a estimular o turismo fora da época alta e criar oportunidades de emprego para as comunidades locais. Além disso, em todos os eventos em análise, verificou-se que os visitantes estrangeiros tendem a apresentar um maior poder de compra, contribuindo de forma significativa para o volume de negócios local.

Contudo, é importante ressaltar a necessidade de uma gestão sustentável dos eventos, principalmente no que diz respeito ao impacto ambiental e à inclusão da comunidade local, no pré, durante e no pós-evento. Só assim será possível dar continuidade a estes impactos positivos a médio e longo prazo na região, destacando desta forma o surf não só como atividade desportiva, mas também como um catalisador de desenvolvimento local e identidade cultural.

Desta forma, os resultados deste estudo corroboram a literatura existente, demonstrando que eventos desportivos de renome internacional, mesmo quando não se enquadram na categoria de megaeventos (ex. Jogos Olímpicos), possuem capacidade de gerar efeitos multiplicadores significativos na economia local. Tal como defendido por Gratton et

al. (2006) e Wolfe et al. (2022), estes impactos são tanto mais expressivos quanto maior for a capacidade de mobilização de visitantes e a articulação com os setores locais.

Destaca-se ainda a importância destes eventos no que diz respeito à geração de receitas fiscais, representando assim um relevante contributo para o Estado português e sustentando deste modo a continuação de investimentos e apoios públicos para eventos futuros do mesmo setor.

5.2. Limitações do estudo e recomendações futuras

Este estudo seguiu uma abordagem quantitativa com a aplicação de questionários diretos, onde se obteve um total de 1862 respostas válidas sobre os 3 eventos. Apesar da robustez metodológica e da relevância dos dados recolhidos, esta investigação apresenta algumas limitações que são de alguma relevância reconhecer.

Uma vez que este estudo se baseou maioritariamente na análise de questões económicas quantitativas, limitou a captação de perceções mais profundas sobre os impactos sociais, culturais e ambientais, que poderiam ter sido exploradas através de entrevistas ou grupos focais. Além disso, o cálculo do impacto económico baseou-se em estimativas de despesa média e aplicação de coeficientes multiplicadores, o que, embora metodologicamente e teoricamente validado, pode não captar na íntegra todas as dinâmicas e vertentes económicas locais.

Por fim, destaca-se a ausência de uma avaliação longitudinal, que permitiria perceber como os impactos evoluem ao longo do tempo, bem como a resiliência e resistência das regiões às mudanças dos eventos.

Deste modo, para investigações futuras, como refere Mair et al. (2021), sugere-se que estudos sobre o impacto dos eventos em Portugal integrem métricas que avaliem não apenas os retornos económicos, como também o legado social e cultural percebido pelas comunidades anfitriãs. A implementação de inquéritos longitudinais e a construção de linhas de comparação poderão assim contribuir para uma perceção mais rigorosa dos efeitos destes

eventos a longo prazo. Além disso, a investigação poderia ir além dos eventos da WSL e avaliar outros eventos de surf de menor escala, de modo a verificar se os impactos analisados se replicam noutros contextos.

Referências Bibliográficas

Campestrini, G. R. H., & DaCosta, L. (2017). *A pesquisa de impacto econômico como subsídio para as tomadas de decisão em gestão de eventos esportivos: Estudo de caso do X Games Brasil 2013*.

Cerezo-Esteve, S., Inglés, E., Seguí-Urbaneja, J., & Solanellas, F. (2022). *The environmental impact of major sport events (Giga, Mega and Major): A systematic review from 2000 to 2021*. Sustainability, 14(20), Article 13581.

Ebrahim, A., & Rangan, V. K. (2014). *What impact? A framework for measuring the scale and scope of social performance*. California Management Review, 56(3), 118–141.

Expresso. (2018, setembro 14). *Turismo de Portugal investe 1 milhão em 2018 em provas de surf*.

Garcia, R. M. de P., Mesquita, R. de B., Marchetto, A. C. M., & Freire, E. L. (2020). *Impacto econômico de eventos: O gasto direto dos turistas em pequeno destino do Estado de Mato Grosso*. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 9(18), 137–153.

Gratton, C., Shibli, S., & Coleman, R. (2006). *The economic impact of major sports events: A review of ten events in the UK*. The Sociological Review, 54(2_suppl), 41–58.

Hover, P., Dijk, B., Breedveld, K., van Eekeren, F. J. A., & Slender, H. (2016). *Creating social impact with sport events*.

Houlihan, B., & Lindsey, I. (2013). *Sport policy in Britain*. Abingdon: Routledge.

Hritz, N., & Franzidis, A. F. (2018). *Exploring the economic significance of the surf tourism market by experience level*. Journal of Destination Marketing & Management, 7, 164–169.

INE (2020). *Matrizes Simétricas Input-Output 2017*.

Inoue, Y., & Havard, C. T. (2014). *Determinants and consequences of the perceived social impact of a sport event*. Journal of Sport Management, 28(3), 295–310.

Khan, N., Hassan, A. U., Fahad, S., & Naushad, M. (2020). *Factors affecting tourism industry and its impacts on global economy of the world*. SSRN Electronic Journal.

Krejcie, R. V., & Morgan, D. W. (1970). *Determining sample size for research activities*. Educational and Psychological Measurement, 30(3), 607–610.

Lazarow, N., Miller, M. L., & Blackwell, B. (2009). *The value of recreational surfing to society*. Tourism in Marine Environments.

Leitão, J., Ratten, V., & Braga, V. (Eds.). (2021). *Tourism innovation in Spain and Portugal: New trends and developments*. Springer.

Liu, D. (2016). *Social impact of major sports events perceived by host community*. International Journal of Sports Marketing and Sponsorship, 17(1), 78–91.

Mair, J., Chien, P. M., Kelly, S. J., & Derrington, S. (2021). *Social impacts of mega-events: A systematic narrative review and research agenda*. Journal of Sustainable Tourism. Advance online publication.

Martin, S. A., & Assenov, I. (2012). *The genesis of a new body of sport tourism literature: A systematic review of surf tourism research (1997–2011)*. Journal of Sport & Tourism.

Marques, T. O. (2024). *Impacto económico da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 – uma análise Input-Output (ex-post)* (REM Working Paper No. 0327-2024).

Martins, C. P. (2014). *Do Surf: On Surf*. Edições Universitárias Lusófonas.

Maté, I. M. (2018). *The importance of sports in the development of a region from the perspective of the local public administration.*

Murphy, M., & Bernal, M. (2008). *The impact of surfing on the local economy of Mundaka, Spain.* Oregon State University, USA, and University Madrid, Spain. Commissioned by Save The Waves Coalition.

Nana, G., Sanderson, K., & Goodchild, M. (2002). *Economic impact of sport.* Hong Kong Sports Institute.

Nuryadin, D., & Purwiyanta, P. (2023). *Multiplier effects of tourism sector in Yogyakarta: Input-output analysis.* JEJAK: Jurnal Ekonomi dan Kebijakan, 16(1), 19–33. <https://doi.org/10.15294/jejak.v16i1.40054>

Rowley, A., & Smith, J. (2022). *An investigation of the economic impact of small-scale sports events: The case of a medium-sized city in the Western United States.*

Silva, O. N. da, & Scherer, M. E. G. (2021). *Valoração econômica dos serviços ecossistêmicos da zona costeira: O caso do PNMLJ pelo método do custo de viagem.* Geosul, 36(79), 431–456.

Taks, M., Kesenne, S., Chalip, L., & Green, C. B. (2011). *Economic impact analysis versus cost benefit analysis: The case of a medium-sized sport event.* International Journal of Sport Finance, 6(3), 187.

Waite, M. (2013). *SURF framework for a sustainable economy.* Journal of Management and Sustainability, 3(4), 25–35.

Wilson, R. (2006). *The economic impact of local sport events: Significant, limited or otherwise? A case study of four swimming events.* Managing Leisure, 11(1), 57–70.

World Surf League. (2016, April 22). *World Surf League announces WSL PURE: Innovative philanthropy dedicated to understanding, protecting and improving the world's oceans.*

Van Bottenburg, M. (2009). *Easy to see, hard to prove: De maatschappelijke betekenis van sport*. Den Haag: Hogeschool Den Haag.

Anexos

Peniche

2. Idade/ Age *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 18
☐ 18-24
☐ 25-34
☐ 35-44
☐ 45-54
☐ 55-64
☐ > 65

Dados Pessoais/ Personal Data

3. Género/ Gender *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino/ Male
☐ Feminino/ Female
☐ Prefiro não dizer / I prefer not to say
☐ Outra: _____

4. Habilitações Literárias/ Educational Qualifications *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Básico (9º ano) / Basic Education (9th grade) or equivalent
☐ Ensino Secundário / High School
☐ Ensino Superior / Graduation
☐ Mestrado / Masters
☐ Outra: _____

7. Nacionalidade / Nationality *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Portuguesa *Avançar para a pergunta 8*
☐ Brazilian *Avançar para a pergunta 9*
☐ Spanish *Avançar para a pergunta 9*
☐ English *Avançar para a pergunta 9*
☐ French *Avançar para a pergunta 9*
☐ Russian *Avançar para a pergunta 9*
☐ Polish *Avançar para a pergunta 9*
☐ Italian *Avançar para a pergunta 9*
☐ American *Avançar para a pergunta 9*
☐ Canadian *Avançar para a pergunta 9*
☐ Dutch *Avançar para a pergunta 9*
☐ Belgium *Avançar para a pergunta 9*
☐ German *Avançar para a pergunta 9*
☐ Outra: _____

8. Concelho de Residência *

Avançar para a pergunta 9

WSL Events

5. Situação Profissional / Current Situation *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estudante / Student
☐ Trabalhador Estudante / Worker Student
☐ Profissional no Ativo / Employer
☐ Reformado / Retired
☐ Desempregado / Unemployed
☐ Outra: _____

6. Rendimento mensal do seu agregado familiar / Monthly income of your household *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 500€
☐ 501€ - 1000€
☐ 1001€ - 1500€
☐ 1501€ - 2000€
☐ 2001€ - 2500€
☐ 2501€ - 3000€
☐ 3001€ - 3500€
☐ 3501€ - 4000€
☐ 4001€ - 4500€
☐ > 4500€
☐ Não Sei / Don't Know

9. Como soube da realização do evento? / How did you hear about the event? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Internet
☐ Redes Sociais / Social Media
☐ Televisão / Television
☐ Rádio
☐ Amigos / Friends
☐ Surfistas / Surfers
☐ Outra: _____

10. Já tinha visitado o local do evento anteriormente? / Have you been to the event location before?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
☐ Não/ No

11. Se Sim, Porquê? / If yes, why?

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Lazer / Recreation
☐ Surf
☐ Visitar as atrações do local / Visit the location attractions
☐ Gastronomia / Gastronomy
☐ Hotelaria / Hospitality Sector
☐ Outra: _____

12. Que tipo de transporte utilizou para se deslocar até ao evento? / What kind of transport did you use to get to the event?

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Carro / Car
☐ Autocarro / Bus
☐ Avião / Airplane
☐ Comboio / Train
☐ Táxi
☐ Uber
☐ Outra: _____

13. Com quem viaja? / Who are you travelling with? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sozinho / Alone
☐ Amigos / Friends
☐ Família / Family
☐ Outra: _____

14. Está alojado no local do evento? / Staying in event location? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
☐ Não / No

15. Se Sim, indique o tipo de alojamento? / If yes, what type of accommodation?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casa própria / Own House
☐ Casa arrendada / Rented House
☐ Casa de amigos ou familiares / friends' or family's house
☐ Hotel
☐ Hostel
☐ Surfcamp
☐ Campismo / Camping
☐ Outra: _____

16. Quantos dias permanece no local do evento? / How many days do you stay at the event

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 - 2 dias / 1 - 2 days
☐ 3-4 dias / 3 - 4 days
☐ 5 - 6 dias / 5 - 6 days
☐ 7 - 8 dias / 7 - 8 days
☐ 9 -10 dias / 9 -10 days
☐ 11 - 12 dias / 11 - 12 days
☐ + 12 dias

Despesas Pessoais / Personal Expenses

PT

Nesta secção serão contabilizadas as despesas diárias pessoais dos visitantes do evento

EN

In this section, the daily personal expenses of visitors to the event will be accounted

17. Despesas de Alojamento / Accommodation Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 30€
☐ 30€ - 50€
☐ 50€ - 70€
☐ 70€ - 100€
☐ 100€ - 150 €
☐ > 150€

20. Outras Despesas (ex: Compras) / Other Costs (eg: Shopping) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 20€
☐ 20€ - 40€
☐ 40€ - 60€
☐ 60€ - 80€
☐ 80€ - 100€
☐ > 100€

18. Despesas de Transporte / Transport Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 10€
☐ 10€ - 20€
☐ 20€ - 30€
☐ 30€ - 40€
☐ 40€ - 50€
☐ > 50€

Portugal como Destino de Surf Mundial / Portugal as a World Surfing Destination

21. Supertubos é uma das 10 melhores ondas do mundo? / Is Supertubes one of the best waves of the world?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo Totalmente / Totally Agree
☐ Concordo / Agree
☐ Discordo / Disagree
☐ Não sei / Don't Know

19. Despesas de Alimentação / Food Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 10€
☐ 10€ - 20€
☐ 20€ - 30€
☐ 30€ - 40€
☐ 40€ - 50€
☐ > 50€

Surf e Marcas / Surf and Branding

Figura 1 - Questionário Efetuado

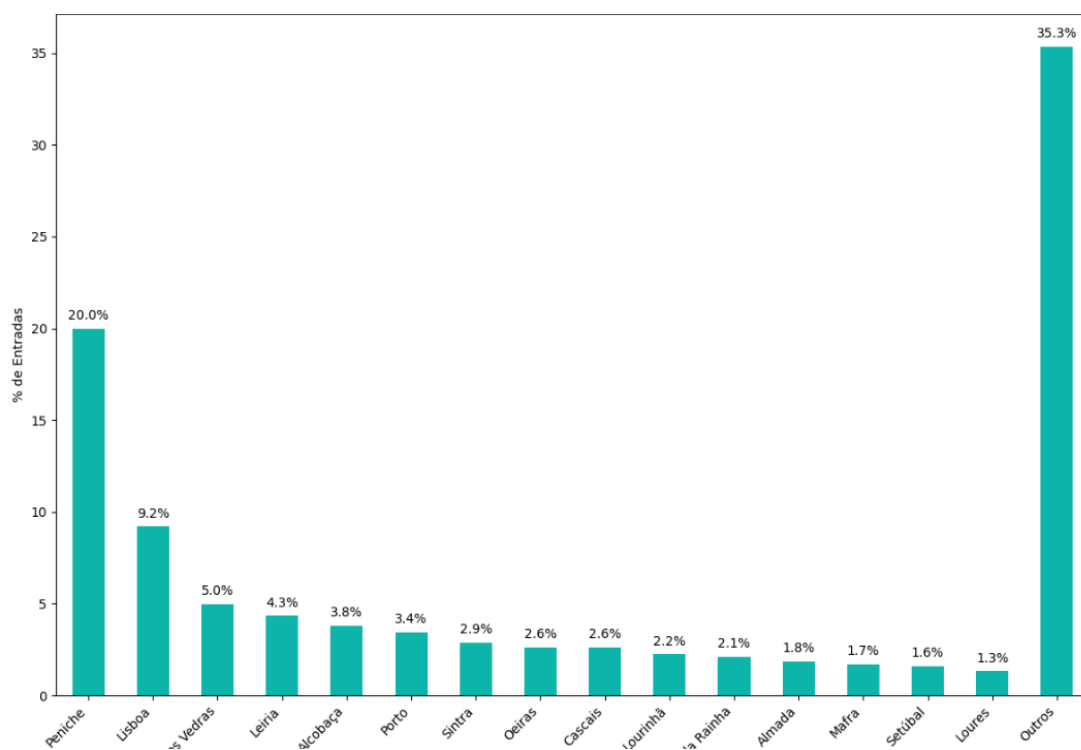


Gráfico 1 - Distribuição de Portugueses por concelhos

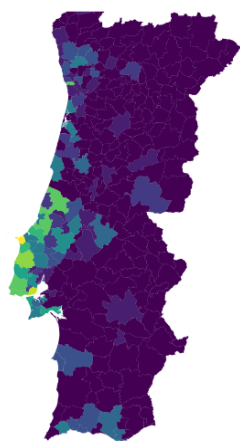


Figura 3 - Distribuição dos portugueses por concelhos - Continente

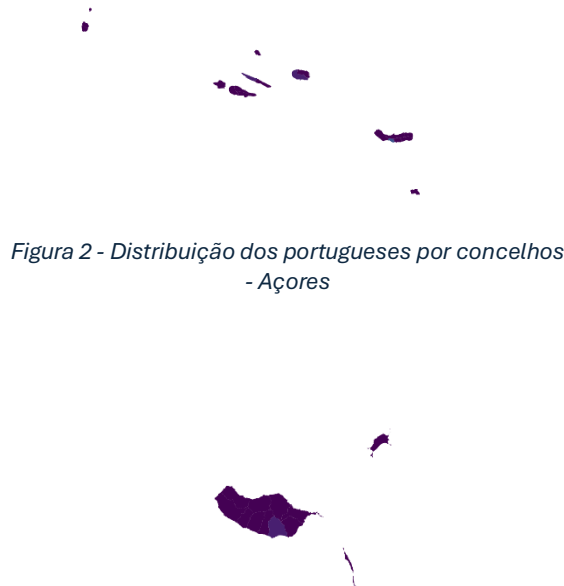


Figura 2 - Distribuição dos portugueses por concelhos - Açores

Figura 4 - Distribuição dos portugueses por concelhos - Madeira



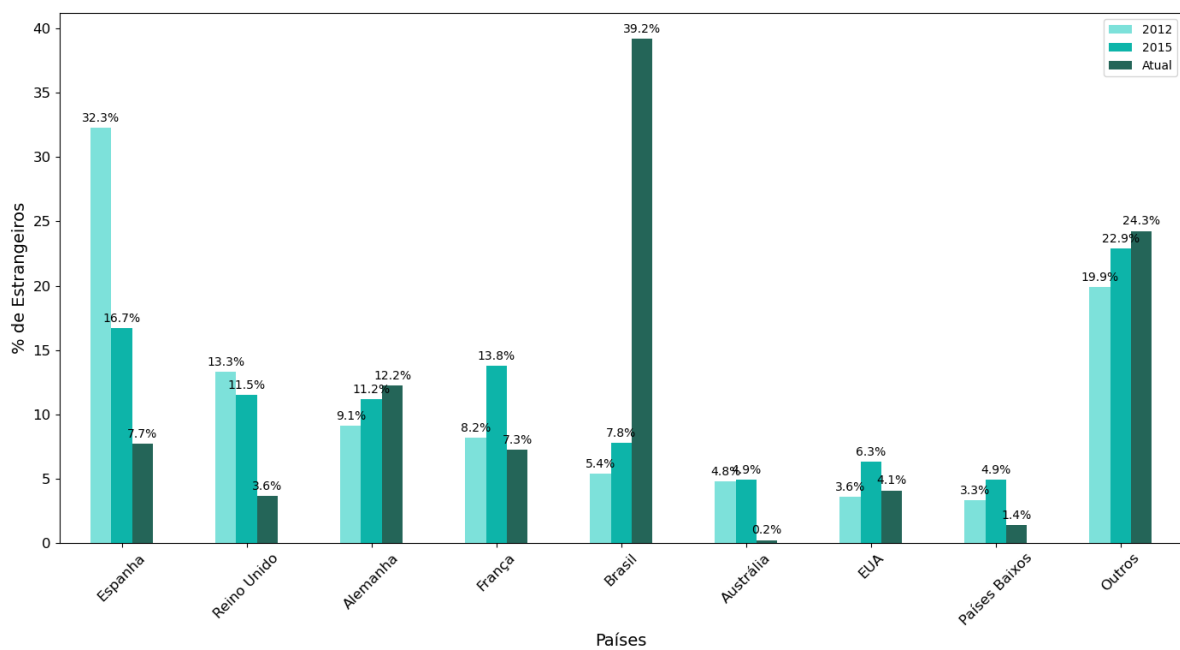


Gráfico 2 - Países de Proveniência Estrangeira

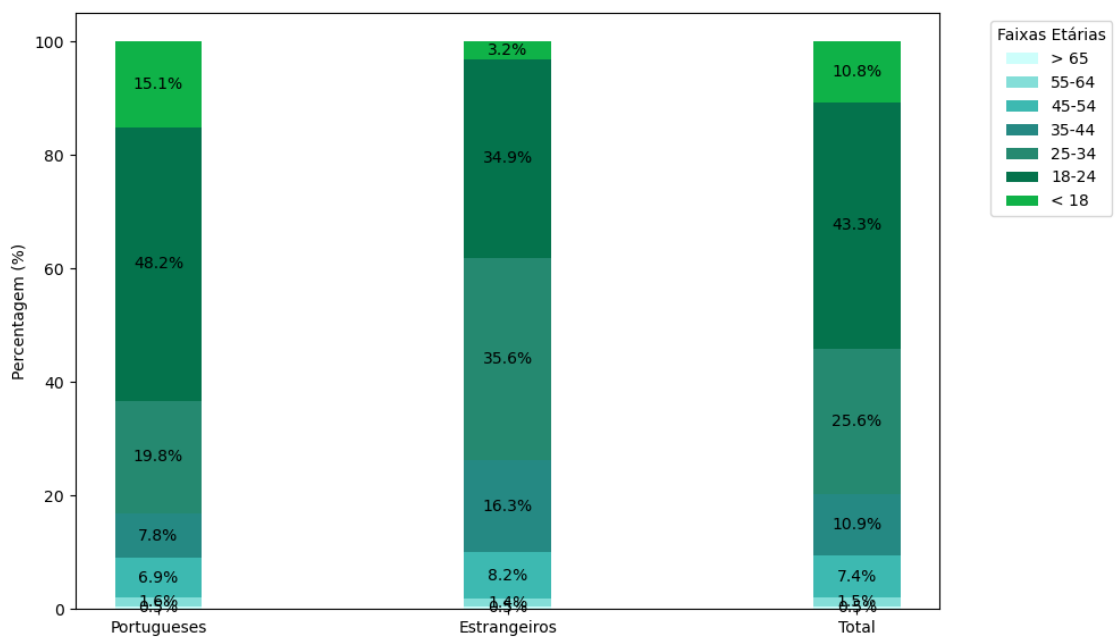


Gráfico 3 - Distribuição da Faixa Etária

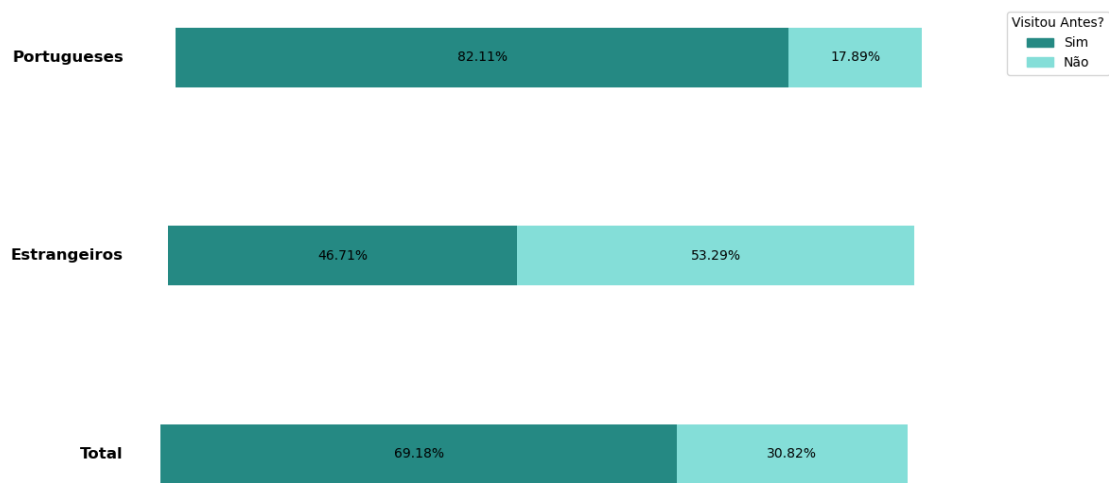


Gráfico 4 - Número de inquiridos que visitaram edições passadas do evento

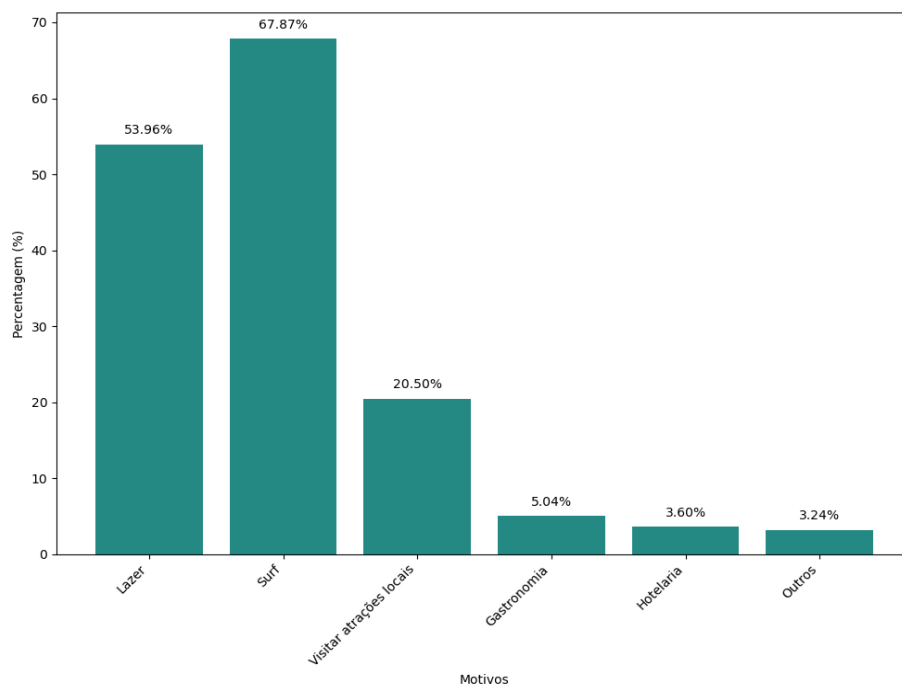


Gráfico 5 - Motivo de visita por parte dos visitantes

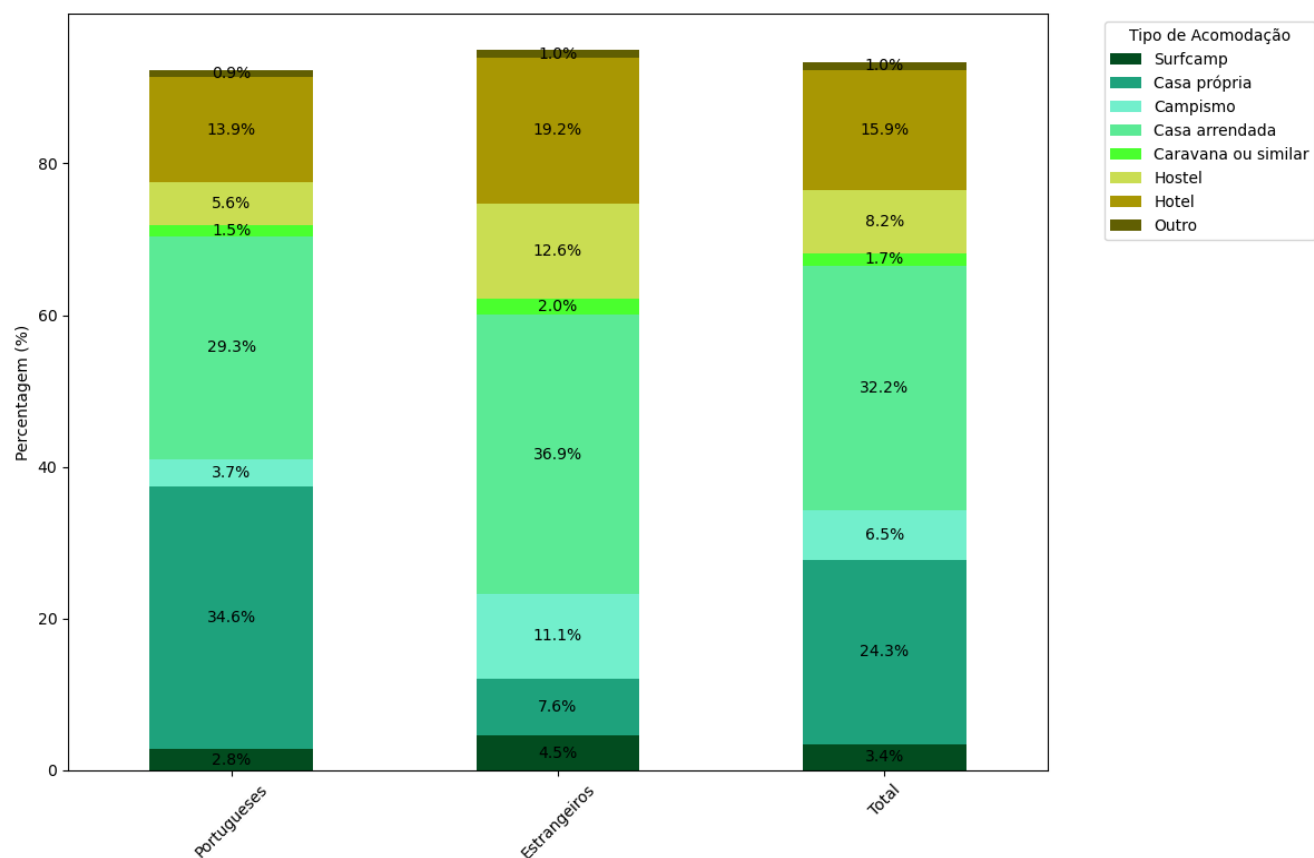


Gráfico 6 - Tipo de alojamento utilizado durante o evento

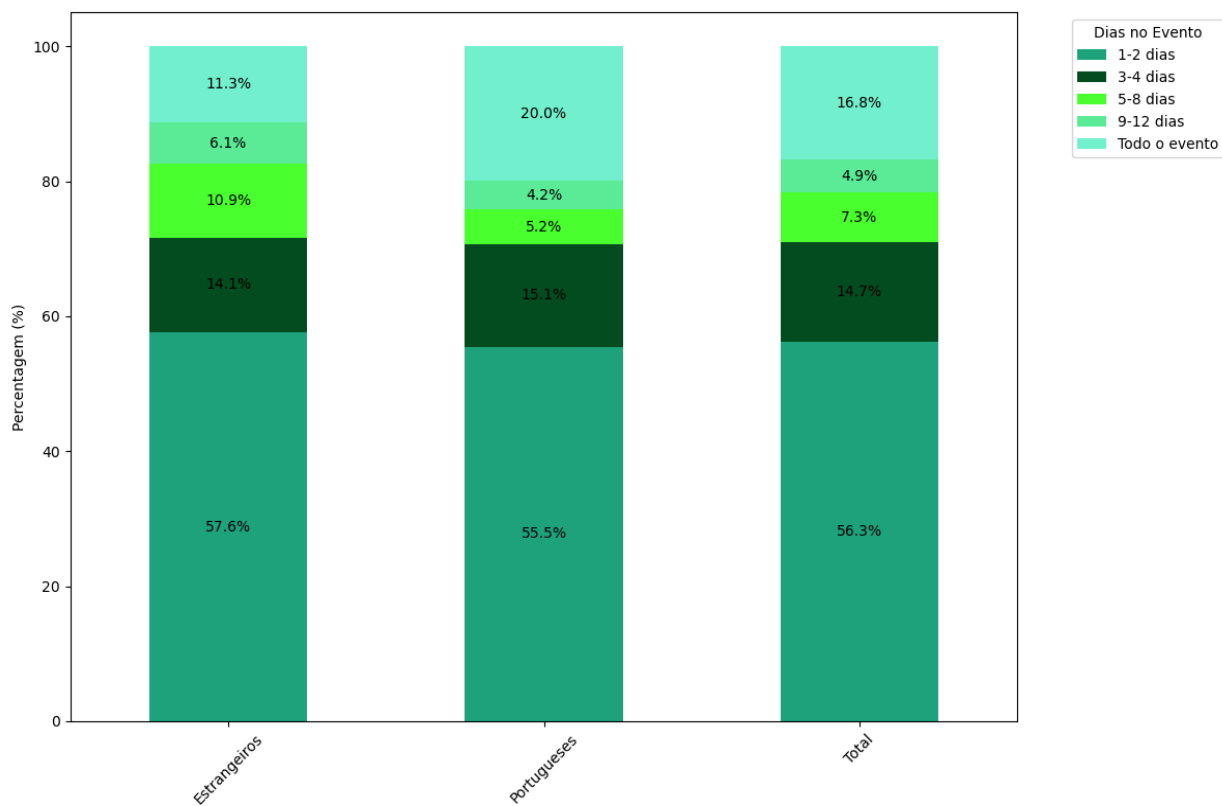


Gráfico 7 - Número de Dias no Evento

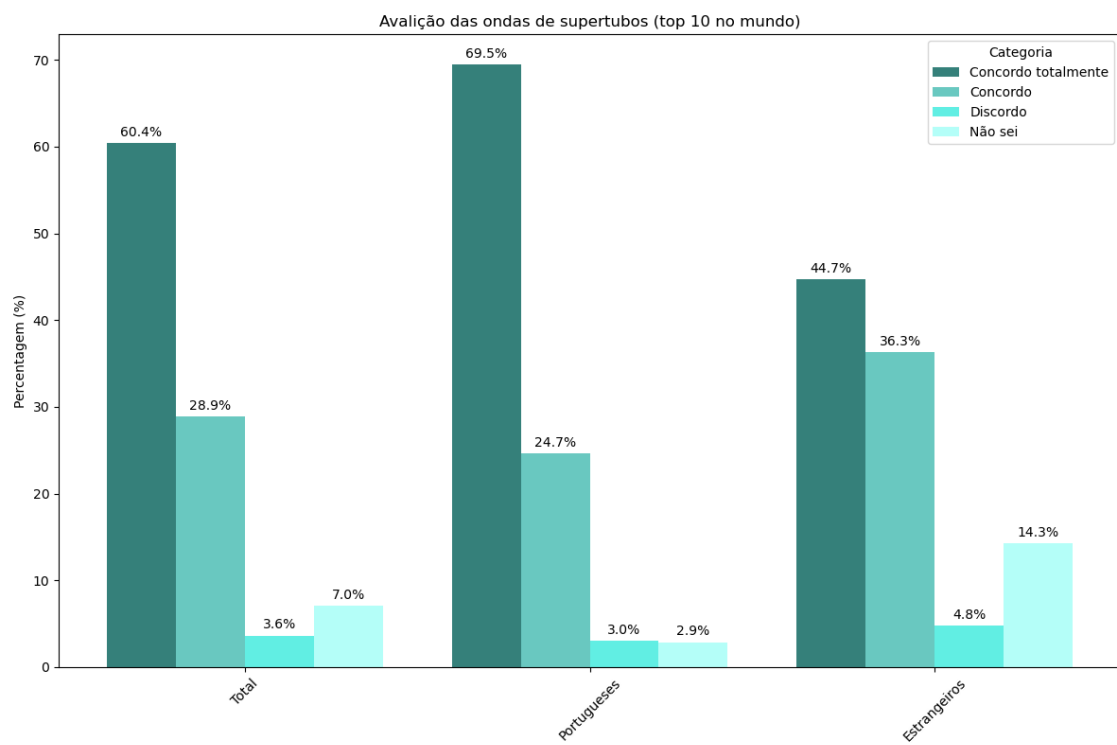


Gráfico 8 - Avaliação da Onda de Supertubos

Nazaré

1. Idade/ Age *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 18
☐ 18-24
☐ 25-34
☐ 35-44
☐ 45-54
☐ 55-64
☐ > 65

2. Género/ Gender *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino/ Male
☐ Feminino/ Female

3. Habilitações Literárias/ Educational Qualifications *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Básico (9º ano) / Basic Education (9th grade) or equivalent
☐ Ensino Secundário / High School
☐ Ensino Superior / Graduation
☐ Outra: _____

8. Se Sim, Porquê? / If yes, why?

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Lazer / Recreation
☐ Surf
☐ Visitar o "Canhão da Nazaré" / Visit the "Nazaré Cayon"
☐ Gastronomia / Gastronomy
☐ Hotelaria / Hospitality Sector
☐ Outra: _____

9. Está alojado na Nazaré? / Staying in Nazaré? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
☐ Não / No

10. Se Sim, indique o tipo de alojamento? / If yes, what type of accommodation?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casa própria / Own House
☐ Casa arrendada / Rented House
☐ Casa de amigos ou familiares / friends' or family's house
☐ Hotel
☐ Hostel
☐ Surfcamp
☐ Campismo / Camping
☐ Outra: _____

4. Situação Profissional / Current Situation *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estudante / Student
☐ Trabalhador Estudante / Worker Student
☐ Profissional no Ativo / Employer
☐ Reformado / Retired
☐ Desempregado / Unemployed
☐ Outra: _____

5. Nacionalidade / Nationality *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Portuguesa Avançar para a pergunta 6
☐ Outra: _____

6. Concelho de Residência *

Avançar para a pergunta 7

XXL Big Wave Tour

7. Já tinha visitado Nazaré anteriormente? / Have you been to Nazaré before? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
☐ Não/ No

Despesas Pessoais / Personal Expenses

PT

Nesta secção serão contabilizadas as despesas diárias pessoais dos visitantes do evento

EN

In this section, the daily personal expenses of visitors to the event will be accounted

11. Despesas de Alojamento / Accommodation Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 10€
☐ 10€ - 20€
☐ 20€ - 30€
☐ 30€ - 40€
☐ 40€ - 50€
☐ > 50€

12. Despesas de Transporte / Transport Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 10€
☐ 10€ - 20€
☐ 20€ - 30€
☐ 30€ - 40€
☐ 40€ - 50€
☐ > 50€

13. Despesas de Alimentação / Food Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 10€
- ☐ 10€ - 20€
- ☐ 20€ - 30€
- ☐ 30€ - 40€
- ☐ 40€ - 50€
- ☐ > 50€

14. Outras Despesas (ex: Compras) / Other Costs (eg: Shopping) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 10€
- ☐ 10€ - 20€
- ☐ 20€ - 30€
- ☐ 30€ - 40€
- ☐ 40€ - 50€
- ☐ > 50€

Nazaré como Destino de Surf Mundial / Nazaré as a World Surfing Destination

15. Nazaré é o melhor destino de ondas grandes do mundo? / Is Nazaré the best big wave destination in the world?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo Totalmente / Totally Agree
- ☐ Concordo / Agree
- ☐ Discordo / Disagree
- ☐ Não sei / Don't Know

Figura 5 - Questionário Efetuado

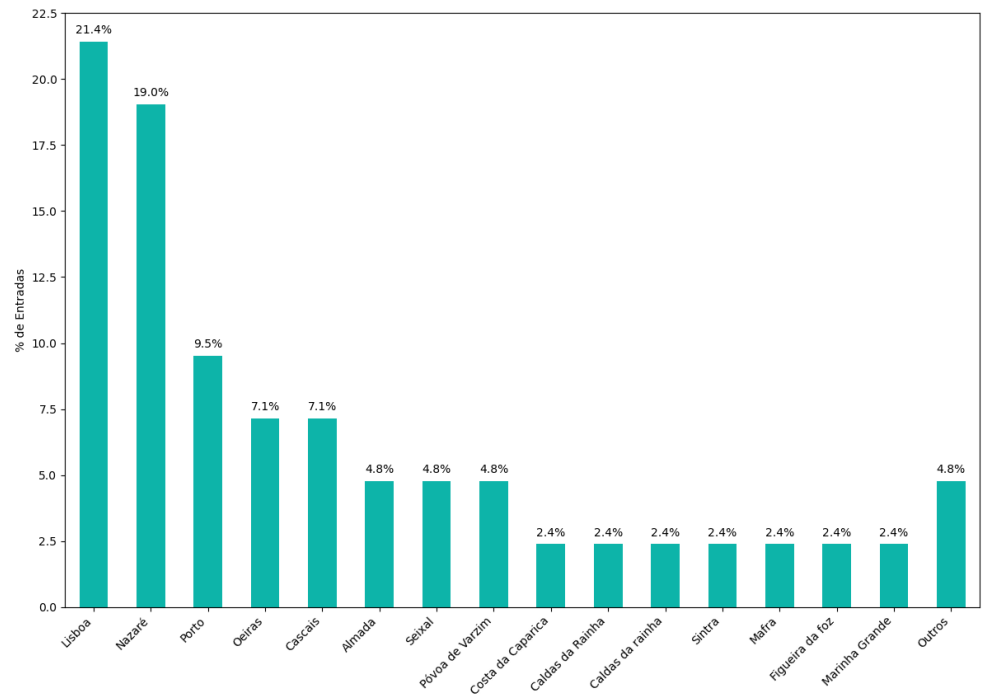




Figura 6 - Distribuição dos Portugueses por Concelhos

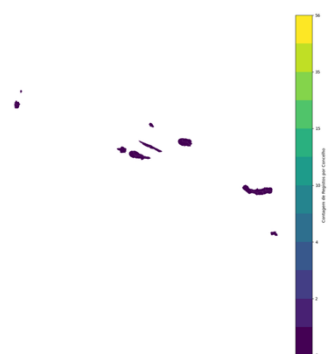


Figura 7 - Distribuição dos Portugueses por concelhos - Acores

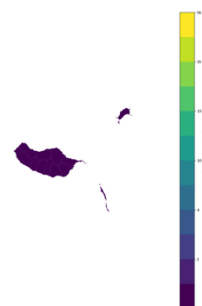


Figura 8 - Distribuição dos Portugueses por Concelhos - Madeira

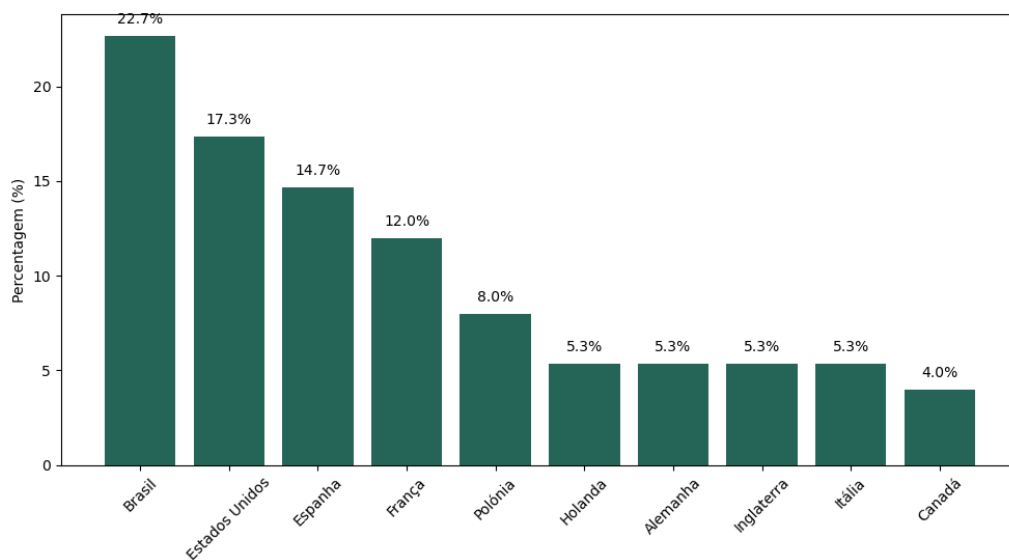


Gráfico 10 - Países de Proveniência Estrangeira

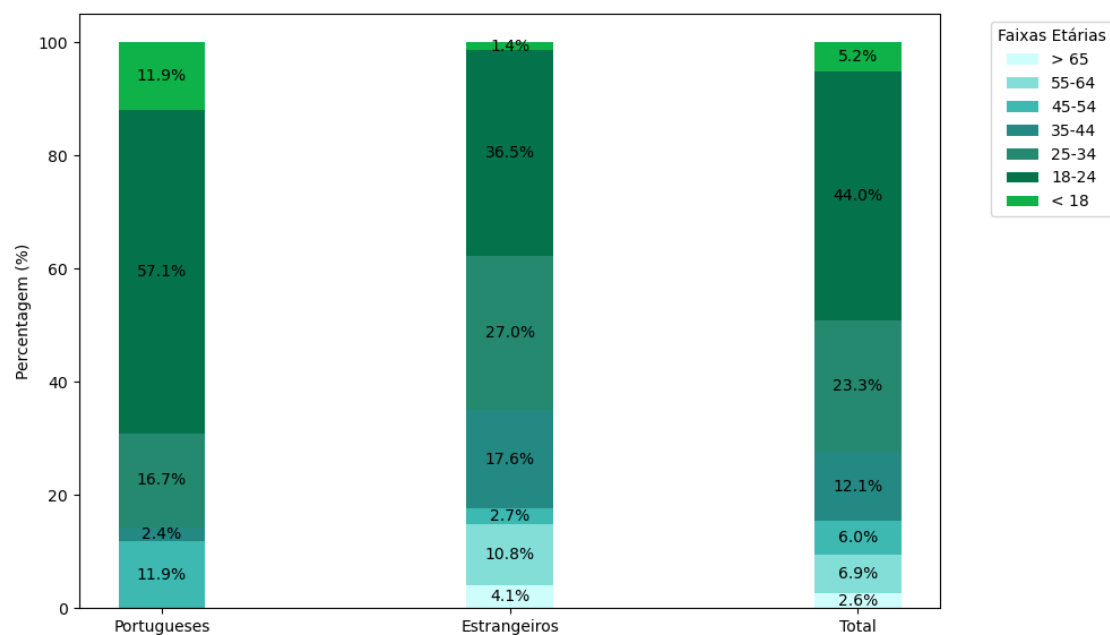


Gráfico 11 - Distribuição da Faixa Etária

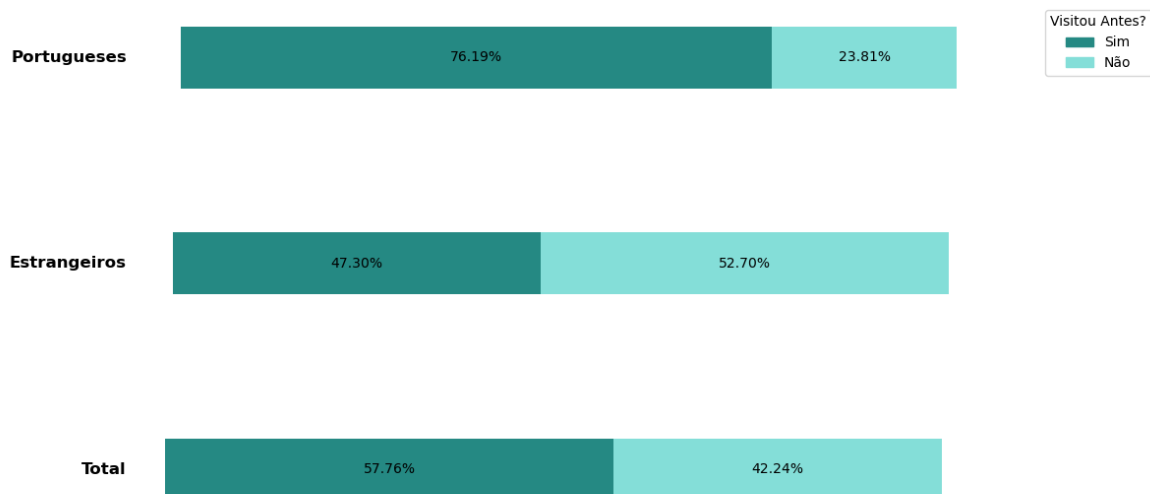


Gráfico 12 - Número de inquiridos que visitaram edições passadas do evento

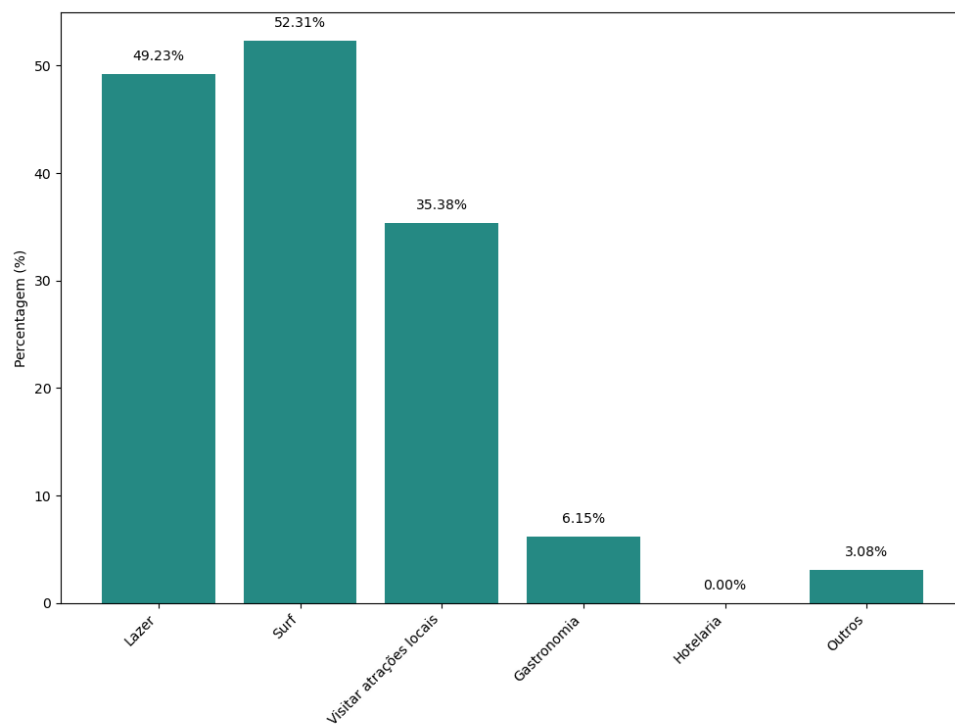


Gráfico 13 - Motivo de Visita por Parte dos Visitantes

Ericeira

2. Género/ Gender *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino/ Male
☐ Feminino/ Female
☐ Prefiro não dizer / I prefer not to say
☐ Outra: _____

3. Habilitações Literárias/ Educational Qualifications *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Básico (9º ano) / Basic Education (9th grade) or equivalent
☐ Ensino Secundário / High School
☐ Ensino Superior / Graduation
☐ Mestrado / Masters
☐ Outra: _____

4. Situação Profissional / Current Situation *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estudante / Student
☐ Trabalhador Estudante / Worker Student
☐ Profissional no Ativo / Employer
☐ Reformado / Retired
☐ Desempregado / Unemployed
☐ Outra: _____

6. Nacionalidade / Nationality *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Portuguesa *Avançar para a pergunta 7*
☐ Brazilian *Avançar para a pergunta 8*
☐ Spanish *Avançar para a pergunta 8*
☐ English *Avançar para a pergunta 8*
☐ French *Avançar para a pergunta 8*
☐ Russian *Avançar para a pergunta 8*
☐ Polish *Avançar para a pergunta 8*
☐ Italian *Avançar para a pergunta 8*
☐ American *Avançar para a pergunta 8*
☐ Canadian *Avançar para a pergunta 8*
☐ Dutch *Avançar para a pergunta 8*
☐ Belgium *Avançar para a pergunta 8*
☐ German *Avançar para a pergunta 8*
☐ Outra: _____

7. Concelho de Residência *

Avançar para a pergunta 8

WSL Events

5. Rendimento mensal do seu agregado familiar / Monthly income of your household *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 500€
☐ 501€ - 1000€
☐ 1001€ - 1500€
☐ 1501€ - 2000€
☐ 2001€ - 2500€
☐ 2501€ - 3000€
☐ 3001€ - 3500€
☐ 3501€ - 4000€
☐ 4001€ - 4500€
☐ > 4500€
☐ Não Sei / Don't Know

8. Como soube da realização do evento? / How did you hear about the event? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Internet
☐ Redes Sociais / Social Media
☐ Televisão / Television
☐ Rádio
☐ Amigos / Friends
☐ Surfistas / Surfers
☐ Outra: _____

9. Já tinha visitado o local do evento anteriormente? / Have you been to the event location before?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
☐ Não/ No

10. Se Sim, Porque? / If yes, why?

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Lazer / Recreation
☐ Surf
☐ Visitar as atrações do local / Visit the location attractions
☐ Gastronomia / Gastronomy
☐ Hotelaria / Hospitality Sector
☐ Outra: _____

11. Que tipo de transporte utilizou para se deslocar até ao evento? / What kind of transport did you use to get to the event?

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Carro / Car
☐ Autocarro / Bus
☐ Avião / Airplane
☐ Comboio / Train
☐ Táxi
☐ Uber
☐ A pé / Walking
☐ Outra: _____

12. Com quem viaja? / Who are you travelling with? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sozinho / Alone
☐ Amigos / Friends
☐ Família / Family
☐ Outra: _____

13. Está alojado no local do evento? / Staying in event location? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim / Yes
☐ Não / No

16. Despesas de Alojamento / Accommodation Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 30€
☐ 30€ - 50€
☐ 50€ - 70€
☐ 70€ - 100€
☐ 100€ - 150 €
☐ > 150€

17. Despesas de Transporte / Transport Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 10€
☐ 10€ - 20€
☐ 20€ - 30€
☐ 30€ - 40€
☐ 40€ - 50€
☐ > 50€

18. Despesas de Alimentação / Food Costs *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 10€
☐ 10€ - 20€
☐ 20€ - 30€
☐ 30€ - 40€
☐ 40€ - 50€
☐ > 50€

14. Se Sim, indique o tipo de alojamento? / If yes, what type of accommodation?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casa própria / Own House
☐ Casa arrendada / Rented House
☐ Casa de amigos ou familiares / friends' or family's house
☐ Hotel
☐ Hostel
☐ Surfcamp
☐ Campismo / Camping
☐ Van ou semelhante / Van or similar
☐ Outra: _____

15. Quantos dias permanece no local do evento? / How many days do you stay at the event?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 - 2 dias / 1 - 2 days
☐ 3- 4 dias / 3 - 4 days
☐ 5 - 6 dias / 5 - 6 days
☐ 7 - 8 dias / 7 - 8 days

Despesas Pessoais / Personal Expenses

PT

Nesta secção serão contabilizadas as despesas diárias pessoais dos visitantes do evento

EN

In this section, the daily personal expenses of visitors to the event will be accounted

19. Outras Despesas (ex: Compras) / Other Costs (eg: Shopping) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 20€
☐ 20€ - 40€
☐ 40€ - 60€
☐ 60€ - 80€
☐ 80€ - 100€
☐ > 100€

Portugal como Destino de Surf Mundial / Portugal as a World Surfing Destination

20. Portugal é um dos 5 melhores destinos de surf do mundo? / Is Portugal one of the best 5 destinations of the world?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo Totalmente / Totally Agree
☐ Concordo / Agree
☐ Discordo / Disagree
☐ Não sei / Don't Know

Surf e Marcas / Surf and Branding

Figura 9 - Questionário Efetuado

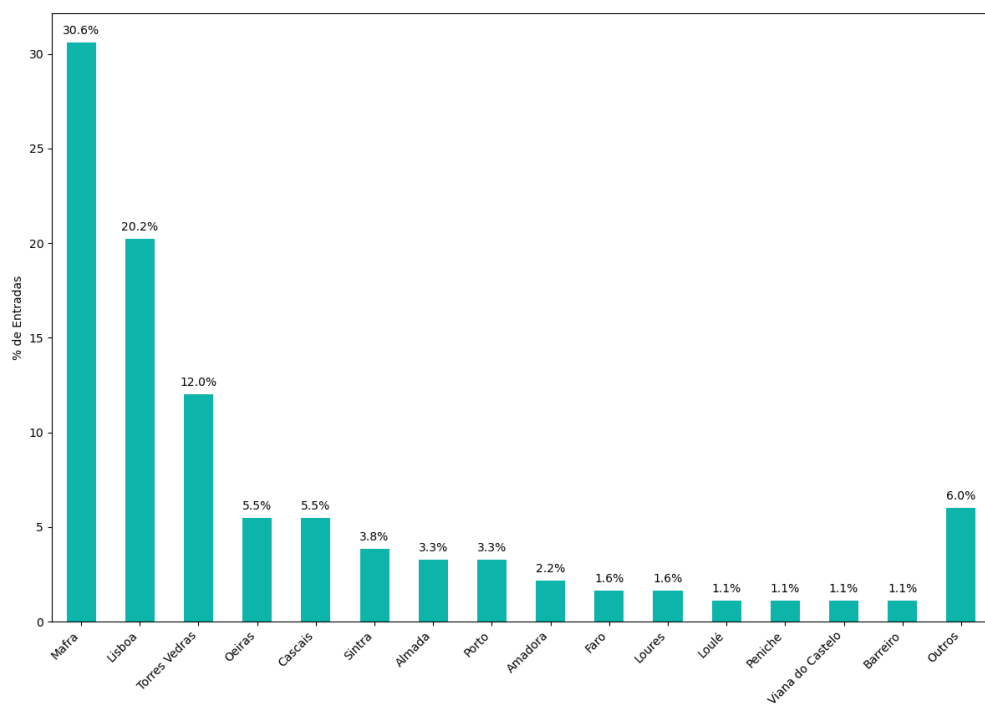


Gráfico 14 - Distribuição de Portugueses por Concelhos

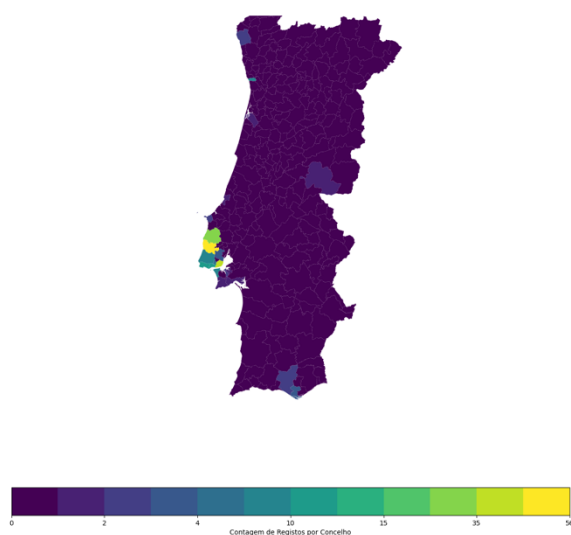


Figura 10 - Distribuição de Portugueses por Concelhos

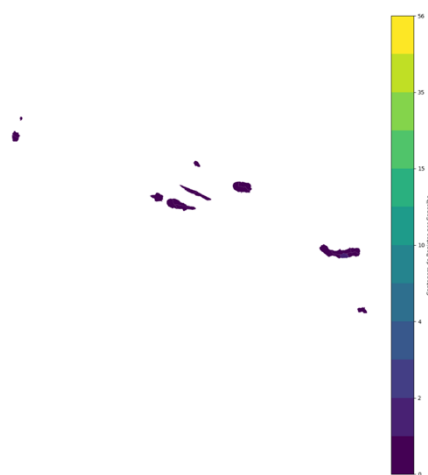


Figura 11 - Distribuição de Portugueses por Concelhos - Açores

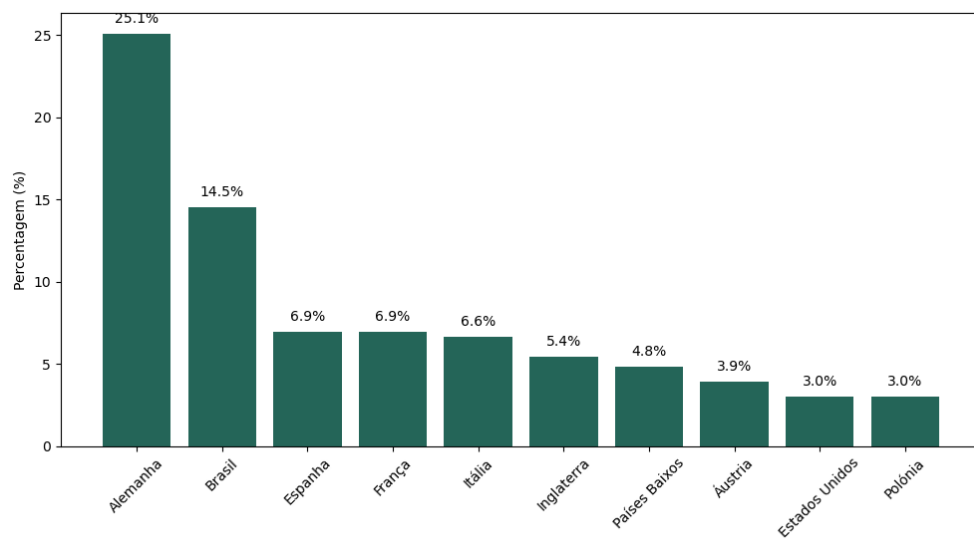


Gráfico 15 - Países de Proveniência Estrangeira

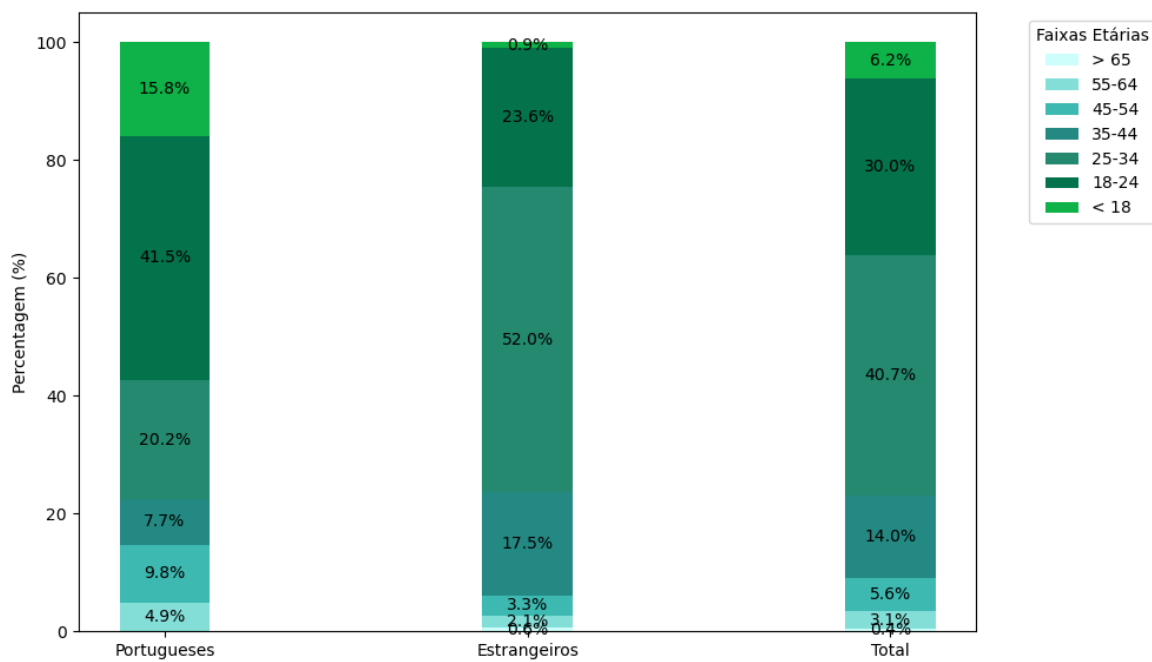


Gráfico 16 - Distribuição de Faixas Etárias

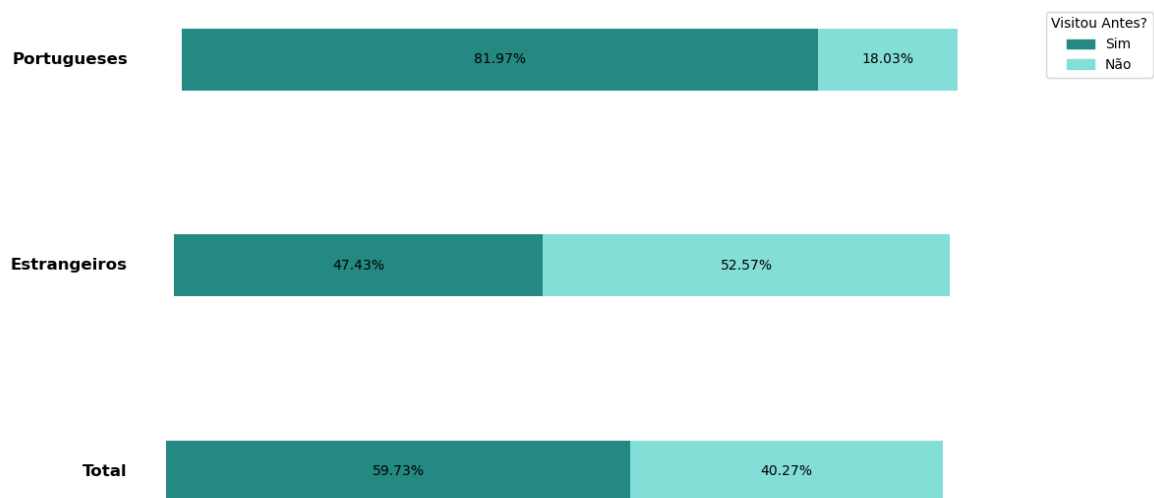


Gráfico 17 - Número de Inquiridos que visitaram Edições passados do Evento

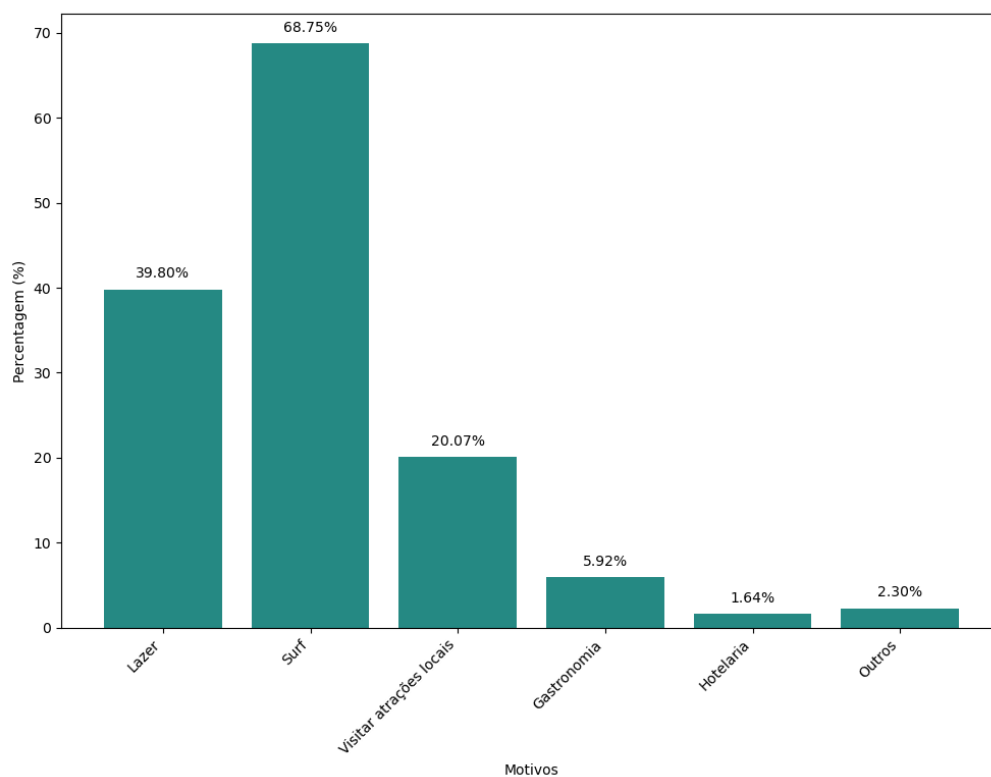


Gráfico 18 - Motivo de Visita por Parte dos Visitantes

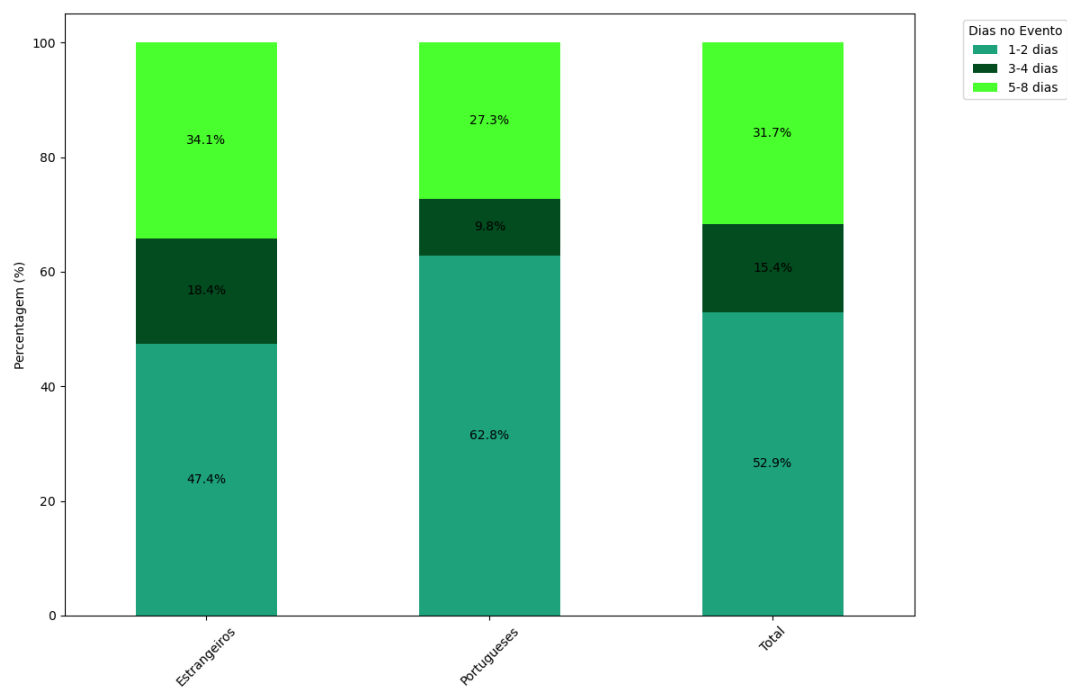


Gráfico 19 - Número de Dias no Evento

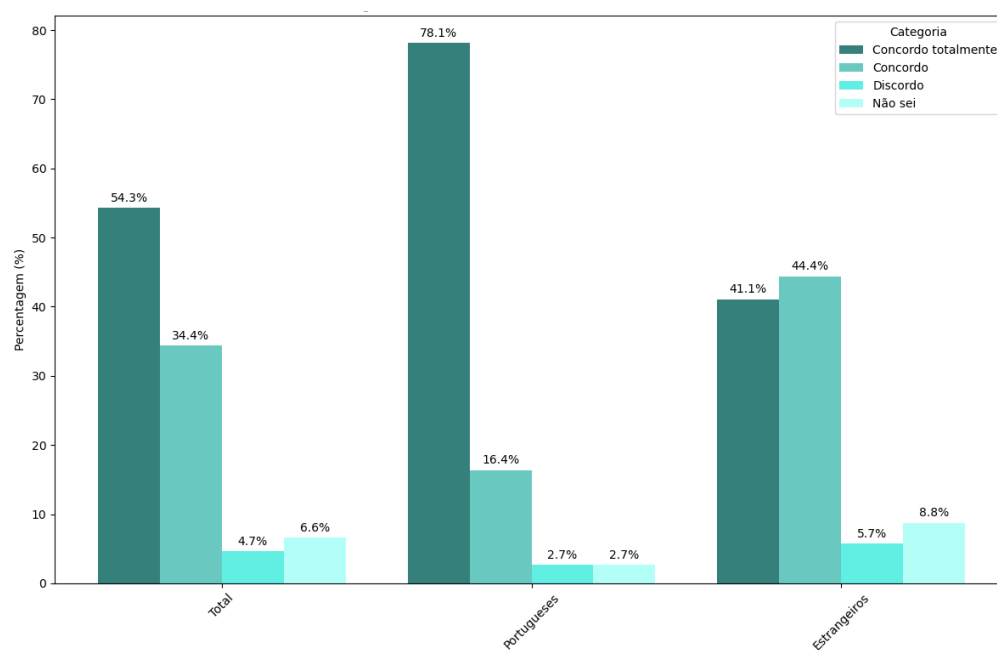


Gráfico 20 - Portugal como top 5 Destinos de Surf do Mundo